

NA PRÓXIMA EDIÇÃO:

Os 18 Anos do Estatuto da Criança e do Adolescente
Antônio Coquito

O Homem Médio
David Oliveira de Souza

Santos Ateus
Jorge La Rosa

Gastar Tempo com os Filhos
Fábio Henrique Prado de Toledo

**Conflitos Conjugais e a sua Significação na
Relação de Casal**
Deonira L. Viganó La Rosa

Com Medida Desmedida
Jorge Leão

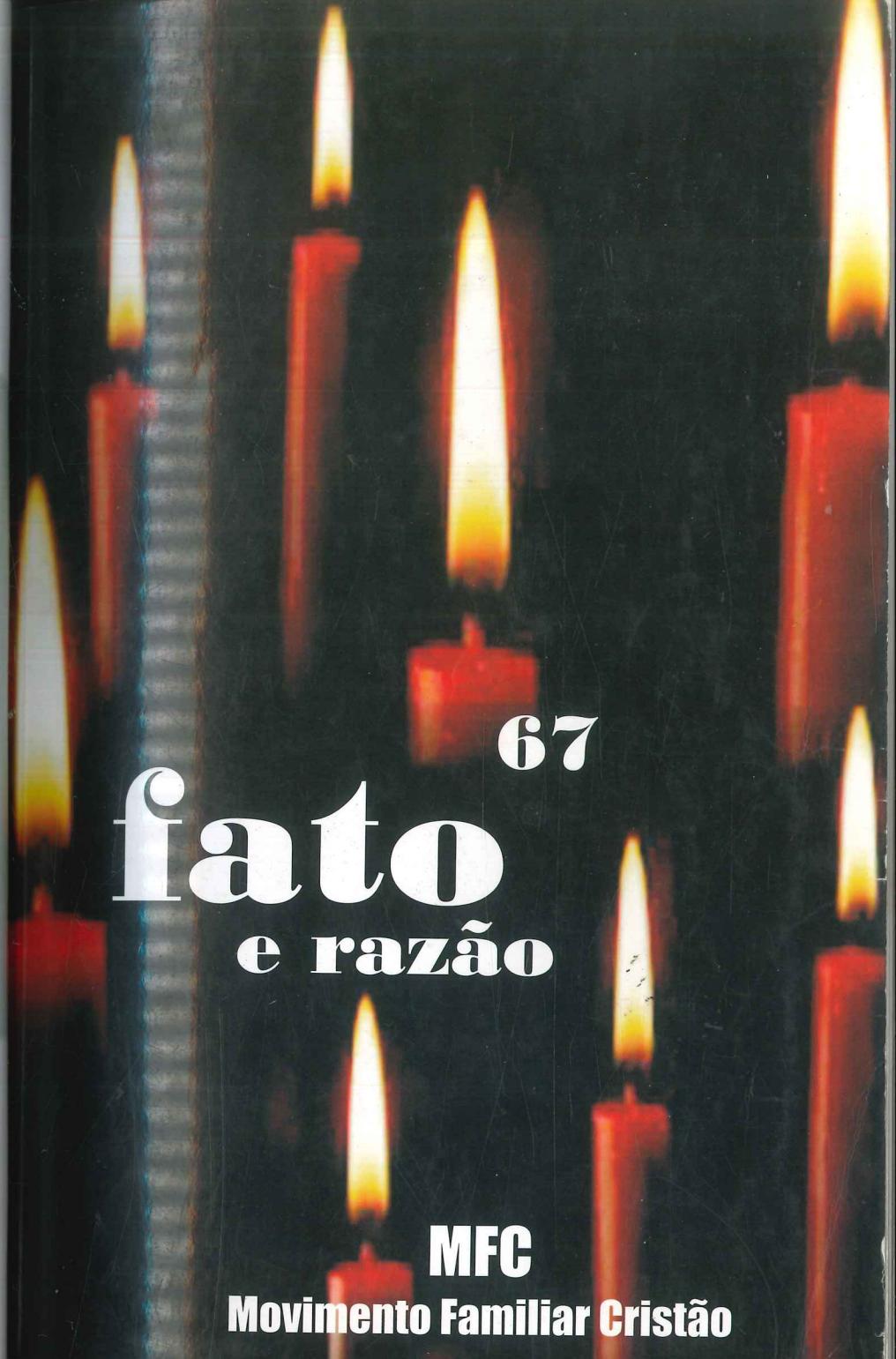
Algumas Questões Introdutórias sobre Bioética
Alexandre Andrade Martins

O Que é a Verdade?

Alimentos, Artigos de Luxo
Frei Betto

Do Bom Uso do Relativismo
Leonardo Boff

E MUITO MAIS...



67
fato
e razão

MFC
Movimento Familiar Cristão

Recado dos editores

Depois de 30 anos de gloriosa existência era natural que a nossa revista viesse a passar por alguma experiência de mudança. E assim está acontecendo.

A partir da última edição procuramos dar ênfase a um tema relacionado com o momento de sua divulgação por entender que a publicação de mais de um texto sobre o mesmo assunto possibilita uma apreciação mais abrangente.

Tudo isto está acontecendo sem descuidar da principal característica da revista que é a de selecionar temas de interesse permanente e assuntos variados.

Outra experiência introduzida no número 66 foi a de reduzir o número de páginas visando tornar mais viável sua leitura integral até o recebimento do número seguinte e possibilitando ao mesmo tempo aos seus realizadores melhores condições para cumprir sua periodicidade regular.

Para apreciação dessas mudanças procuramos ouvir nossos leitores solicitando uma avaliação, em princípio, daqueles que têm sua assinatura vencendo, sem dispensar, entretanto, de conhecer a opinião dos demais destinatários, sempre que lhes aprovarem manifestarem-se.

Acima de tudo o que nos move é a intenção de ver a revista cada vez mais apreciada e ampliado seu universo de assinantes e leitores.

É propósito da Livraria se tornar também um canal de divulgação e distribuição de obras de colaboradores e assinantes da Revista, bastando para isso que os interessados entrem em contato conosco.

Boa leitura e até a próxima edição.

fato e razão

Movimento Familiar Cristão
www.mfc.org.br

Conselho Diretor Nacional

José Newton e Ariadna Ribeiro
Alzenir e Nereida Lopes
Paulo Roberto e Palmira Ferrari
Adalberto e Sônia de Jesus
A. Anastácio e Claire de Souza
Mozart e Geralda Carvalho

Editoria e Redação

Hélio e Selma Amorim
João e Arlete Borges
José Maurício e Marly Jorge Guedes
Luiz Carlos e Rita Martins
Oscavo e Terezinha Campos
Jesuliana do Nascimento Ulysses
Maria do Carmo Freitas Schmitz
Itamar David Bonfatti
Rua Barão de Santa Helena, 68
36010-520 Juiz de Fora-MG
E-mail: fatoerazao@gmail.com

Distribuidora Fato e Razão

Atendimento Assinaturas
Livraria do MFC
Pedidos de Publicações MFC
Rua Barão de Santa Helena, 68
36010-520 Juiz de Fora-MG
Telefax: (32)3218-4239
E-mail: fatoerazao@gmail.com
livraria.mfc@gmail.com

Fotolitos e impressão

DI Gráfica
Av. Rui Barbosa 440 galpão 7
36045-410 Juiz de Fora-MG
Tel.: (32)3223-1310
di.graf@terra.com.br

Circulação restrita sem fins comerciais

Sumário

Fatos Promissores, 2 Editorial

Santos Ateus, 4 Jorge La Rosa

Conflitos conjugais e sua significação na relação de casal, 7 Deonira L. Viganò La Rosa

Poema, 10 Beatriz Reis

* Do bom uso do relativismo, 11 Leonardo Boff

* Alimentos, artigos de luxo, 13 Frei Betto

O Que é a Verdade?, 17

* Algumas questões introdutórias sobre Bioética, 19 Alexandre Andrade Martins

* O Sentido do Natal..., 26 Elaine Tavares

Gastar tempo com os filhos, 28 Fábio Henrique Prado de Toledo

* Os Dezoito anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, 31 Antônio Coquito

Família, a base de tudo, 35 Pe. Dalton Barros de Almeida, CSSR

O Homem Médio, 40 David Oliveira de Souza

Advento e Natal, 43 Pe. José Augusto da Silva, CSSR

Com medida desmedida, 45 Jorge Leão

Fotos, Fatos, Razões, 47

Linha de Impasse, 48 André Singer

Não Fique Tão Sério, 50

* Para que este Natal seja novo e feliz, 52 Marcelo Barros

Pedofobia no Brasil, 55 Cristovam Buarque

Temário de Formação, 57 Secretariado de Formação do CONDIR-Sudeste

* Quando Acontece o Natal?, 62 Dom Luiz C. Eccel

Advento, 64 Tiago Adão Lara

* Matérias divulgadas pelos boletim eletrônico ADITAL.

Data desta edição:
Novembro de 2008

FATOS PROMISSORES

1

A ditadura militar argentina foi a mais violenta dentre as maldades no cone sul dos anos 60-80. Foram 9 mil mortos e desaparecidos oficialmente reconhecidos, mas estima-se um número bem maior.

A tortura foi prática rotineira e muitos mortos foram lançados no oceano. Suspeita-se mesmo que muitos foram lançados ainda vivos.

O ditador Rafael Videla foi responsabilizado por uma perversidade adicional: seqüestro de filhos de prisioneiros ou mortos para serem adotados por militares. Por este crime a mais, considerado hediondo, a sua prisão domiciliar foi agora revertida para recolhimento em penitenciária, aos 83 anos de idade. A justiça naquele país é mais severa que a brasileira, que acaba de outorgar formalmente ao coronel Ulstra o título de torturador, mas está

impedida de condená-lo a prisão pela lei de anistia, o jeitinho brasileiro de varrer esse lixo ditatorial para baixo do tapete. Pelo menos houve essa solene e vergonhosa outorga, uma forma de punição alternativa. Fato promissor.

Poderão surgir outros. Como contra-partida, no Brasil, inúmeras vítimas dos anos de chumbo deram a volta por cima e vieram a conquistar posições sociais de destaque, inclusive importantes cargos políticos como ministros e parlamentares. Possivelmente haverá alguma dessas personalidades na próxima disputa presidencial.

2

Voltamos ao tema da prostituição infantil. Continuam chegando notícias inquietantes. Parece que segue ativa e crescente essa chaga social. Crianças e adolescentes são exploradas por criminosos ou por pedófilos mundo afora. Em nosso país faltava uma liderança no combate a essas práticas.

Os conselhos tutelares e outros órgãos públicos se mostram ainda desaparelhados para uma ação articulada e eficaz.

Agora, uma surpresa: a primeira dama federal, se engaja nas ações de defesa dos direitos humanos, com foco na luta contra a prostituição de menores. Se utilizar todo o poder que detêm as esposas de presidentes, pode tornar-se a liderança social e política que faltava para esse combate. Já promoveu reunião de empresários, na busca de parcerias e patrocínios, confirmando que saiu da concha em que se mantinha, reconhecendo quase tardivamente a missão que lhe tocava por sua posição. Outro fato promissor.

Vejamos até onde irá a sua capacidade de mobilização de forças sociais e estruturas de governo para conquistas significativas nesse campo. É urgente. Há antecedentes bem sucedidos em todas as instâncias de governo.

3

Uma tentativa de saída inesperada para a crise econômica são as intervenções de governos para salvar bancos e seguradoras

que especularam em títulos podres, antes qualificados como altamente lucrativos. Uma medida extrema até agora considerada herética pelo modelo neoliberal das economias do planeta: bancos e financeiras estatizados, títulos de liquidez precária comprados por bancos centrais dos países ricos. Enquanto isso, presidentes e executivos quebrados, salvos por essa milagrosa conversão estatizante de economias neoliberais, embolsaram milhões de dólares em salários mirabolantes e bônus estratosféricos – espécie de participação financeira pessoal nas operações bancárias ou securitárias de suas organizações naqueles países. Foram vistos gozando férias em spa de luxo, logo depois das intervenções, com todas as contas pagas pelas vítimas de sua má gestão, fundada na esperteza e obsessão de lucros fáceis.

Depois desta crise, o capitalismo global não será o mesmo e o deus-mercado estará desmistificado em sua propalada onipotência. Quem sabe, um fato promissor?

Helio e Selma Amorim, membros do MFC, Editores da Revista Fato e Razão

Santos Ateus?

Dia 1º de novembro a Igreja Católica comemora o dia de Todos os Santos. A festa inclui todos aqueles que não têm um dia especial no calendário santoral e, também, aqueles e aquelas que estão junto de Deus, após uma vida digna e de dedicação ao próximo, sem, contudo, terem passado por um processo de canonização. Eles certamente existem aos bilhões.

Santos pagãos

Jean Danielou, teólogo, escreveu em meados do século passado o livro “Santos pagãos do Antigo Testamento”. Que existem judeus da primeira aliança reconhecidos como santos pelos próprios judeus e pelos cristãos não há dúvida. Entre eles podemos citar os patriarcas Abraão, Isaac, Jacó; os profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oséias; sacerdotes como Samuel; e outras pessoas de diversas categorias e funções. Danielou mostra, no seu livro, com base na Bíblia, como existiram santos entre os pagãos, quer dizer, entre povos que não

receberam a revelação judaica, nem participavam de suas crenças e ritos. Ele cita alguns e faz a análise de suas vidas.

Santos não cristãos

Fundamentado no pensamento do teólogo citado, e por analogia, podemos dizer que existem e existiram santos que não crêem na mensagem cristã, mas que nem por isso deixaram de realizar em grau eminente sua humanidade, reconhecidos pela integridade de suas vidas e causas nobres que abraçaram. Entre esses podemos citar Mahatma Ghandi, o profeta da não-violência e gestor da independência da Índia, onde a humanidade atingiu uma de suas culminâncias. Dalai Lama, o monge budista, lutador pelo Tibet e contra a anexação chinesa é, também, um paradigma. Outras tradições religiosas produziram também tipos humanos que alimentam nossa esperança.

Santos ateus?

E haveria santos ateus? Aqueles que dizem não acreditar em Deus e levam vida

digna e honrada e de dedicação ao próximo? É preciso considerar que pessoas de boa vontade, intelectualmente honestas, podem não chegar ao reconhecimento de Deus por variadas razões, inclusive, pelas incoerências daqueles que dizem crer no Senhor, mas cujas vidas atestam o contrário. Conta-se que Ghandi estava empolgado com a mensagem do Evangelho, mas ao chegar à Inglaterra decepcionou-se com os cristãos e com a sociedade que construíram. Não se tornou cristão, continuou hinduista. Assim, nós cristãos, precisamos considerar quanto do ateísmo intelectual de muitos encontram justificativas nas vidas incoerentes que levamos e no tipo de sociedade que construímos. Que Deus é esse?!

Intelectual e existencial

Precisamos também fazer distinção entre posição intelectual e engajamento existencial. Uma pessoa pode dizer-se atea – posição intelectual - e ser comprometida com a justiça e a fraternidade, e estar atuando na construção de uma sociedade mais justa – engajamento existencial.

Por outro lado, uma pessoa pode dizer que crê em Deus – posição intelectual – e deixar-se penetrar por toda espécie de corrupção e desatinos, explorando o próximo e fazendo falcatruas.

Dos dois tipos acima citados, quem fez a vontade de Deus? Quem está nos seus caminhos? Lembremo-nos da parábola dos dois irmãos (Mateus 21, 28-32): um disse que ia trabalhar na vinha, fazendo o que o pai ordenava, mas não foi; o outro disse que não iria, mas acabou indo. Qual dos dois fez a vontade do pai?

A propósito, há uma palavra de Jesus: “Nem todo aquele que me diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai” (Mateus 7, 21). O Mestre distingue posição intelectual (aquele que reconhece que Deus existe, e até reza) e engajamento existencial: o que faz a vontade do Pai – e é este que se salva, e entra no Reino.

É preciso considerar, ainda, que muitos desses que se declararam ateus, no passado sofreram perseguições políticas e ideológicas porque lutavam por uma sociedade mais justa e eram alimentados pela utopia da fraternidade. Estavam, neste sentido, irmados com cristãos que

tinham a mesma bandeira e sofreram os mesmos tormentos. Ambos, consciente ou inconscientemente, estavam engajados no projeto de Deus.

O teólogo João Batista Libânio, no seu livro "Deus e os homens: Os seus caminhos" (ed. Vozes), fala desses ateus e mostra como eles tinham "fé antropológica" que se vincula à

fé teológica, salvadora em todas as situações.

Nosso respeito aos que se dizem intelectualmente ateus e que estão profundamente comprometidos com os valores humanos, quer dizer, do reino. A eles também se escancaram as portas da salvação.

*Terapeuta de Família.
Doutor em Psicologia

Cada família do MFC - uma assinatura por ano!

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias:

VENDA OU DÊ DE PRESENTE, CADA ANO, UMA ASSINATURA DE

fato e razão

Envie o nome e endereço de um filho, parente, amigo, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês... com um cheque nominal cruzado ao MFC

Assinatura anual: 30 reais (4 números)

Distribuidora MFC de Fato e Razão
Rua Barão de Santa Helena, 68 - Juiz de Fora-MG - cep 36010-520
Tel./Fax (32) 3218-4239
E-mail: fatoerazao@gmail.com
livraria.mfc@gmail.com

CONFLITOS CONJUGAIS e sua significação na relação de casal

Deonira L. Viganó La Rosa*

É o pão cotidiano de uma terapeuta de casal: Conflitos dolorosos, violentos, dissimulados, repetitivos, desencorajadores, destrutivos. Mas também conflitos fecundos, libertadores, controlados, resolvidos com



suavidade e alegria. Alegria, às vezes perpassada de tristeza, porque, não é pela morte de uma doce ilusão que, com freqüência, um conflito é resolvido?

Esta ladinha de conflitos pode dar a entender que a vida conjugal não é senão uma luta sem fim: perspectiva contrária às aspirações de jovens (e

menos jovens) casais! Com efeito, a relação amorosa é concebida isenta de todo conflito, onde cada um se desdobra para corresponder ao desejo do outro e para amenizar as diferenças e as oposições geradoras de conflitos.

Conflitos e movimentos agressivos são inevitáveis

Todo casal suscita agressividade e, sem agressividade, há risco de morte. Conflitos e movimentos agressivos são inevitáveis e até desejáveis, ainda assim é preciso que o casal aprenda a compreendê-los e a geri-los, porque, se é verdade que as crises conflituais dão a ligar ao metal conjugal e o tornam mais sólido, também é verdade que alguns conflitos, verdadeiros terremotos, o fissuram e o fazem voar em pedaços. Exercitar-se na administração dos conflitos é tarefa permanente.

Administrar os conflitos: Constatações e pistas de reflexão

Em primeiro lugar, o casal herda a capacidade de gerir os conflitos, ou seja, a educação familiar e social permitem a cada cônjuge adquirir esta habilidade, porque é desde a primeira infância que se põe em prática esta gestão das pulsões agressivas. E, justamente, uma das primeiras fontes de conflitos no casal pode ser a diferença desta educação: um aprendeu a bater (agredir) sem medo e sem censura, enquanto o outro é tão inibido em expressar uma discordância que ele tem medo até de recebê-la.

"Eu falo, eu grito aquilo que não está bem; mas, em seguida, eu não penso mais nisso. Meu marido não responde nada, ele guarda tudo no estômago, rumina e fica amuado. Seu silêncio, que agressão!". Neste casal, cada qual se instala em sua fossa, tocado pelo comportamento do outro, que ele interpreta como uma falta de amor, como uma rejeição. Este tipo de conflito bem banal vem da dificuldade que cada um experimenta para compreender o comportamento do seu cônjuge, não em função de si mesmo, mas em função da significação que ele lhe atribui. Entrar no sistema do outro e

não projetar nosso próprio sistema de referências evitaria mal-entendidos e feridas.

Para chegar a isso, é necessário que cada um possa reconhecer nele mesmo os impulsos agressivos e o que realmente os provoca. E isto não é sempre fácil. Todo mundo sabe que buscamos culpados fora de nós mesmos: são os companheiros, é a instabilidade no serviço, é por causa da mãe, da família... Às vezes, o menor pretexto serve para agredirmos nosso cônjuge, mas, a verdadeira causa desta pulsão nos escapa.

Ouvimos uma jovem mulher...

...que sofria de violentos e imprevisíveis movimentos de cólera, tendo essencialmente seu marido como alvo. Solicitada que procurasse dentro de si o que a levava a isso, ela desabafa: "No fundo, eu creio que tenho inveja por ele ainda ter seus pais vivos, enquanto eu sou órfã". Ela fala então de como perdeu sua mãe recentemente e, sobretudo, da morte brutal de seu pai, quando ela tinha 10 anos. Por ser a filha mais velha, ela não havia podido chorar tudo o que desejava, pois devia proteger os irmãos menores e amparar sua mãe. No presente, seu marido era seu homem (pai) a quem ela, indiretamente, pedia

que reparasse este antigo sofrimento, esta injustiça; pedia que a consolasse como a uma criança que faz birra para que alguém se ocupe dela.

Mas, como compreender um apelo de amor, quando ele se manifesta de forma tão agressiva? Como um cônjuge pode entender o sofrimento que esta irritabilidade significa, se nem aquela que a manifesta a entende? Vemos, neste exemplo, que a relação conjugal é, às vezes, o lugar dos conflitos, das dores do passado, que faz renascer uma situação conflituosa antiga que queima a comunicação e torna inúteis os esforços para tentar uma solução. Com efeito, na medida em que os esforços recaem sobre as agressividades e não sobre as causas

desconhecidas, eles se tornam ineficazes e criam sobre aqueles que os praticam sentimentos de culpabilidade e de desvalorização, o que não favorece uma boa solução para os conflitos. O cônjuge que se sente desvalorizado e em desvantagem terá muita dificuldade de fazer valer seu ponto de vista, seu desejo, sua diferença; ele terá tendência a ceder às demandas do outro.

Conflitos mal resolvidos e relações sexuais

Para terminar, gostaria de sublinhar que as relações性uais são particularmente sensíveis aos efeitos secundários destes conflitos mal resolvidos, mal compreendidos. Afora bloqueios pessoais, quase toda modificação da vida sexual do casal é reveladora de tensões conflituais, mais ou menos reconhecidas, mas jamais expressas. A persistência da falta de desejo e a frigidez podem ser entendidas em função do contexto relacional do casal: desqualificação do cônjuge, manifestação de uma agressividade recalculada que, através desta impossibilidade de dar e receber prazer, pune o casal por não mais ser como foi idealizado.

Convém lembrar que, se a vida de casal não é um córrego tranqüilo, ela também se compõe de correntes límpidas e repousantes. Aos conflitos dolorosos se opõem prazeres a inventar, alegrias a criar e a felicidade de uma cumplicidade reencontrada.

***Terapeuta de Casal e de Família. Mestre em Psicologia.**

Tradução e adaptação de texto de D. Balmelle, conselheira conjugal, Paris.

*Escada que vem
escada que vai
por ela nos desce
a face do Pai.*

*Escada que vem
escada que vai
a face do Pai
a nós se juntou.*

*Escada que vem
escada que vai
a nós se juntou,
por nós se
entregou.*

*Escada que vem
escada que vai.
Por nós se
entregou
Porque nos amou.*

*Escada que vem.
Escada que vai.
Porque nos amou,
seduziu, cativou.*

*Escada que vem.
Escada que vai
seduziu, cativou
consigo levou*

*Escada que vem
Escada que vai
consigo levou
o povo que amou.*

*Escada que vem.
Escada que vai
o povo que amou
subindo já vai.*

P O E M A



Beatriz Reis

Do bom uso do RELATIVISMO

Leonardo Boff*

Hoje pela multimídia, imagens e gentes do mundo inteiro nos entram pelos telhados, portas e janelas e convivem conosco. É o efeito das redes globalizadas de comunicação.

A primeira reação é de perplexidade que pode provocar duas atitudes: ou de interesse para melhor conhecer que implica abertura e diálogo ou de distanciamento que pressupõe fechar o espírito e excluir.

De todas as formas, surge uma percepção incontornável: nosso modo de ser não é o único. Há gente que, sem deixar de ser gente, é diferente. Quer dizer, nosso modo de ser, de habitar o mundo, de pensar, de valorar e de comer não é absoluto. Há mil outras formas diferentes de sermos

humanos, desde a forma dos esquimós siberianos, passando pelos yanomami do Brasil até chegarmos aos sofisticados moradores de Alfavilles onde se resguardam as elites opulentas e amedrontadas. O mesmo vale para com as diferenças de cultura, de língua, de religião, de ética e de lazer.

Deste fato surge, de imediato, o relativismo em dois sentidos: primeiro, importa relativizar todos os modos de ser; nenhum deles é absoluto a ponto de invalidar os demais; impõe-se também a atitude de respeito e de acolhida da diferença porque, pelo simples fato de estar-aí, goza de direito de existir e de co-existir; segundo, o relativo quer expressar o fato de que todos estão de alguma forma relacionados. Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros porque todos são portadores da mesma

humanidade. Devemos alargar, pois, a compreensão do humano para além de nossa concretização. Somos uma geosociedade una, múltipla e diferente. Todas estas manifestações humanas são portadoras de valor e de verdade. Mas é um valor e uma verdade relativos, vale dizer, relacionados uns aos outros, auto-implicados, sendo que nenhum deles, tomado em si, é absoluto.

Então não há verdade absoluta? Vale o *every thing goes* de alguns pós-modernos? Quer dizer, o “vale tudo”? Não é o vale tudo. Tudo vale na medida em que mantém relação com os outros, respeitando-os em sua diferença. Cada um é portador de verdade, mas ninguém pode ter o monopólio dela. Todos, de alguma forma, participam da verdade. Mas podem crescer para uma verdade mais plena, na medida em que mais e mais se abrem uns aos outros.

Bem dizia o poeta espanhol António Machado: “Não a tua verdade. A verdade. Vem comigo buscá-la. A tua, guarde-a”. Se a buscarmos juntos, no diálogo e na cordialidade, então

mais e mais desaparece a minha verdade para dar lugar a Verdade comungada por todos.

A ilusão do Ocidente é de imaginar que a única janela que dá acesso à verdade, à religião verdadeira, à autêntica cultura e ao saber crítico é o seu modo de ver e de viver. As demais janelas apenas mostram paisagens distorcidas. Ele se condensa a um fundamentalismo visceral que o fez, outrora, organizar massacres ao impor a sua religião e, hoje, guerras para forçar a democracia no Iraque e no Afeganistão.

Devermos fazer o bom uso do relativismo, inspirados na culinária. Há uma só culinária, a que prepara os alimentos humanos. Mas ela se concretiza em muitas formas, as várias cozinhas: a mineira, a nordestina, a japonesa, a chinesa, a mexicana e outras. Ninguém pode dizer que só uma é a verdadeira e gostosa e as outras não. Todas são gostosas do seu jeito e todas mostram a extraordinária versatilidade da arte culinária. Por que com a verdade deveria ser diferente?

ALIMENTOS, Artilhos de Luxo

*Frei Betto **

Quem de nós imaginou entrar numa boutique para comprar arroz, feijão, verduras e carne? Talvez não estejamos longe disso. O preço médio dos alimentos triplicou nos últimos doze meses.

No ano passado, os donos do mundo investiram na indústria da morte - a fabricação de armamentos - US\$ 1,34 trilhão, 45% a mais do que há dez anos, segundo o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz. Em gastos militares, os governos aplicaram 2,5% do PIB mundial. Por cada habitante do planeta, US\$ 202 foram destinados a alimentar as bestas do Apocalipse com mísseis, bombas, minas e artefatos nucleares. Em resumo: segundo a FAO, comparado com os gastos em alimentos, o valor consumido pelos armamentos superou-os 191 vezes!

Os EUA faturaram, em 2007, 45% da venda de armas no mundo. Este mercado é, hoje, dominado por 41 empresas estadunidenses e 34 da Europa Ocidental. Nos últimos dez

anos, os gastos militares dos EUA aumentaram 65%, ultrapassando o que se investiu na Segunda Guerra Mundial. É o preço das intervenções no Iraque e no Afeganistão.

Além dessa desproporção brutal entre o que se investe na morte (armas) e o que se aplica na vida (alimentos), a crise do petróleo, com o barril acima de US\$ 130, eleva assustadoramente o valor dos alimentos. Nos últimos 50 anos, industrializou-se a agricultura, o que aumentou em 250% a colheita mundial de cereais. Isso não significa que se tornaram mais baratos e chegaram à boca dos famintos.

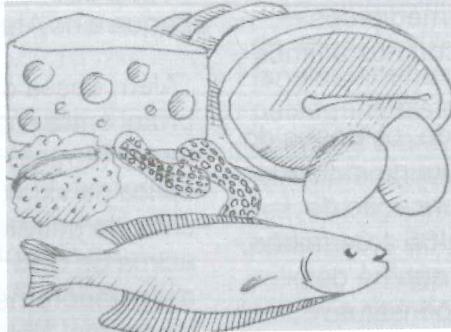
A agricultura passou a consumir petróleo na forma de fertilizantes (eles representam 1/3 do consumo de energia na lavoura e tiveram aumento, nos últimos doze meses, de 130%), pesticidas, máquinas agrícolas, sistemas de irrigação e transporte - dos caminhões que fazem chegar o alimento no mercado ao motoqueiro entregador de pizza.

A agricultura industrializada consome 50 vezes mais energia que a agricultura tradicional, pois 95% de todos os nossos produtos alimentícios exigem utilização de petróleo. Apenas para criar uma única vaca e entregá-la no mercado se esvaziam seis barris de petróleo, cada um contendo 158,9 litros.

A elevação do preço do petróleo abre um novo e vasto mercado para os produtos agrícolas.

Antes, eles eram destinados ao consumo humano. Agora, são também voltados a nutrir máquinas e veículos. O preço do petróleo tabela o de alimentos simplesmente porque se o valor do combustível de uma mercadoria exceder o seu valor como alimento, ela será convertida em agrocombustível.

Quem vai investir na produção de açúcar se com a mesma cana se obtém mais lucro gerando etanol? É óbvio, o açúcar não desaparecerá da prateleira dos supermercados. Apenas será oferecido como



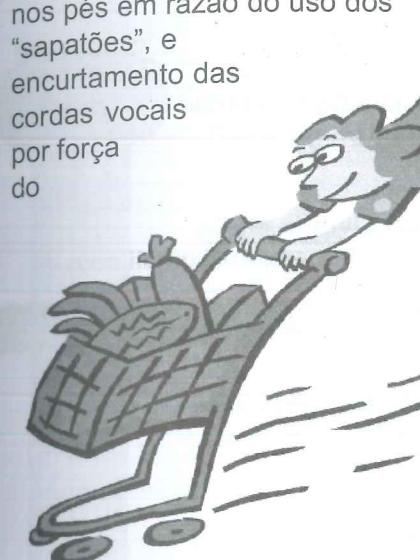
artigo de luxo, para compensar os investimentos de quem deixou de produzir agrocombustível.

Não se trata de ser contra o etanol, e sim de ser a favor da produção de alimentos, de modo que sejam acessíveis à renda média mensal do brasileiro, que é de R\$ 873. E ninguém ignora o regime de trabalho escravo e semi-escravo que predomina nos canaviais do Brasil, conforme

recente denúncia da Anistia Internacional. Aliás, é urgente que o Congresso Nacional aprove a PEC 438/2001 contra o trabalho escravo. Infelizmente o Planalto acaba de editar a Medida Provisória que desobriga o registro em carteira até três meses de trabalho. Quantos bóias-friás não ficarão, agora, condenados ao regime perpétuo - e legal - de trimestralidade laboral sem direitos trabalhistas?

Algumas empresas de produção de etanol obrigam os trabalhadores a colher até 15 toneladas de cana por dia e pagam o salário, não por horas

trabalhadas, e sim por quantidade colhida. Segundo especialistas, tal esforço causa sérios problemas de coluna, câimbras, tendinites, doenças nas vias respiratórias devido à fuligem da cana, deformações nos pés em razão do uso dos "sapatos", e encurtamento das cordas vocais por força do



pescoço curvado durante o trabalho.

Na colheita, os trabalhadores são acometidos de sudorese em virtude das altas temperaturas e do excessivo esforço. Para cada tonelada de cana é preciso desferir mil golpes de facão. Os salários pagos por produção são insuficientes para lhes garantir alimentação adequada, pois, além dos gastos com aluguéis e transporte dos locais de origem até o interior de São Paulo e de Minas, remetem

parte do que recebem às famílias.

O regime atual de trabalho reduz o tempo de vida útil dos cortadores para cerca de 12 anos. Em 1850, quando o tráfico de escravos era livre e a oferta de mão-de-obra abundante, a vida útil desses trabalhadores era também de 10 a 12 anos. A partir da proibição de importar negros, o melhor tratamento dispensado aos escravos ampliou sua vida útil de 15 a 20 anos.

Se o governo federal deseja promover o crescimento econômico com desenvolvimento sustentável, sem antagonizar essas duas metas de nosso processo civilizatório, é preciso evitar os males apontados acima e fazer a reforma agrária, de modo a multiplicar as áreas destinadas à produção de alimentos, contrabalançando com as que, hoje, são ocupadas pelo agrocombustível.

* Frei dominicano. Escritor.
[Autor de "Calendário do Poder" (Rocco), entre outros livros].

Audiovisuais em DVD

O MFC e o Instituto da Família – INFA oferecem programas em DVD.

Em cada DVD, vários programas de 15 minutos.

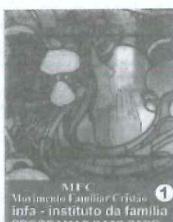
“Bate-papos” provocativos sobre questões que afetam a família e a sociedade. Para serem usados

- em reuniões de equipes e grupos do MFC
- em reuniões de pais e professores nas escolas
- em canais de televisão, rádios e TVs Comunitárias
- em encontros de noivos ou de casais
- em múltiplos outros eventos.

Para encomendar: Livraria MFC

Telefax: (32) 3218-4239 - e-mail: fatoerazao@gmail.com

DVDs já disponíveis:



DVD 1

- “Drogas: dependência e recuperação”
- “Drogas: mitos e preconceitos”
- “Violência na família”
- “Família na escola”
- “Diálogo & diálogo”
- “Violência e insegurança”
- “Separações e divórcio”



DVD - 2

- “Drogas desafio para o educador”
- “Drogas: da negação à onipotência”
- “Criança agressivas”
- “Aprendizagem bloqueada”
- “Cuidar da voz”
- “Motricidade oral”
- “A família moderna”
- “Sexualidade”



DVD - 3

- “Violência urbana”
- “Insegurança e medo”
- “Idade e maturidade”
- “Ética – princípios que regem as relações humanas.”
- “Ética na política”
- “Auto-estima sem narcisismo”
- “Casamento rompido”
- “Relacionamento conjugal e familiar”
- “Identidade e auto-realização”

O QUE É A VERDADE?



O que é a verdade?

Contam as lendas que a verdade foi enviada por Deus ao mundo em forma de um gigantesco espelho.

E quando o espelho estava chegando sobre a face da terra, quebrou-se, partiu-se em inumeráveis pedaços que se espalharam por todos os lados.

As pessoas sabiam que a verdade era o espelho, mas não sabiam que ele havia se partido.

E por essa razão, as que encontravam um dos pedaços, acreditavam que tinham nas mãos a verdade absoluta, quando na realidade possuíam apenas uma pequena parte.

E quem deterá a verdade absoluta?

A verdade absoluta só Deus a possui e a vai revelando ao homem na medida em que este esteja apto para conhecê-la.

Assim é que os inventores, os cientistas, os pesquisadores, vão descobrindo a cada século novas verdades que se acumulam e fomentam o progresso da humanidade.

É como se fossem juntando os pedaços do grande espelho e conseguissem abranger uma parcela maior.

E assim, a verdade é conquistada graças aos esforços dos homens e não por uma revelação bombástica sem proveito para quem a recebe.

Ademais, depois que a verdade é descoberta, ninguém pode encarcerá-la, nem guardá-la só para si.

Quem experimenta o sabor da verdade, não mais permanece o mesmo. Toda uma evolução nele se opera e uma transformação radical e libertadora é inevitável.

Por vezes a nossa cegueira não nos deixavê-la, mas ela está em toda parte, latente, dentro e fora do mundo e é, muitas vezes, confundida com a ilusão.

Retida na consciência humana, é, a princípio, uma chispa que as forças do autoconhecimento e do autoaperfeiçoamento transformarão em uma estrela fulgurante.

A verdade emancipa a alma e a aquece sem queimar e vivifica sem produzir cansaço.

A meditação facilita-lhe o contato, a oração aproxima o homem da sua matriz e a caridade propicia a vivência com ela.

A humildade abre a porta para que adentre no coração do homem e a fé facilita-lhe a hospedagem nos sentimentos.

Equipe do site www.momento.com.br,
com base no cap. "Verdade e Vida", do livro
A um passo da Imortalidade, ed. LEAL



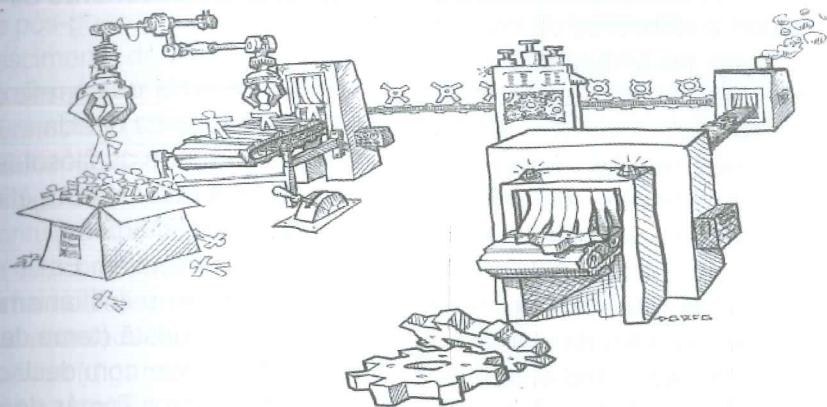
Algumas questões introdutórias sobre Bioética

Alexandre Andrade Martins *

Durante um encontro de Pastoral da Saúde, o qual estava assessorando, fui surpreendido ao perceber o interesse dos participantes pelas questões de bioética, uma surpresa positiva, mas, ao mesmo tempo, desafiadora, pois se tratava de um grupo

reflexão, elementos primordiais para a bioética, que se caracteriza por ser uma reflexão interdisciplinar.

Muitas questões foram feitas, selecionei algumas delas e agora as apresento a título de informações iniciais e no intuito



popular e exigiu que eu falasse sobre bioética com uma linguagem compreensível a todos; e preocupante, porque, apesar do interesse das pessoas, percebi uma grande desinformação sobre os temas de bioética e a presença de discursos fechados, ou seja, respostas prontas vindas de uma autoridade e recebidas sem questionamentos e uma

de despertar as pessoas a se interessarem pelos problemas que são discutidos pela bioética e não apenas em repetir o que dizem autoridades.

1 - Quando falamos em Bioética, afinal de contas, estamos falando do quê? (conceito)

Quando falamos em bioética, falamos de uma reflexão sistemática que visa defender a vida e sua dignidade. Essa reflexão está muito preocupada com os avanços técnico-científicos, sobretudo os ligados às ciências médicas, para que eles possam trazer o bem ao ser humano e não ferir seus princípios éticos e morais.

A definição mais clássica de bioética e também a mais aceita é a da Encyclopedia of Bioethics de 1978: "bioética é o estudo sistemático da conduta humana, no âmbito das ciências da vida e da saúde; considerada à luz dos valores e princípios morais". Esse conceito abrange todas as ciências relacionadas com a vida. A bioética vai refletir sobre problemas referentes ao início, ao viver e ao fim da vida humana, isto é, todas as técnicas que possam vir a interferir neste processo gerando conflitos éticos e morais, colocando em risco os valores humanos.

A bioética deseja chegar a uma ética comum sobre uma base racional e secular sem desprezar aos valores das culturas, sobretudo os valores religiosos, que são parte fundamental do ethos de qualquer sociedade. A bioética

seria parte da idéia do desejo de uma ética fundamental, secular e comum para todas as culturas da humanidade. Porém, esse sonho é muito difícil de ser alcançado, mas serve como um horizonte que faz o ser humano caminhar em sua direção dentro de uma evolução positiva.

2 - Como esse (debate) que considera os problemas relacionados foi se dando na história? Em outras palavras: comente o nascimento da bioética.

Podemos dizer que a reflexão bioética nasce na Grécia Clássica quando os filósofos começam a refletir sobre ética, um saber prático, como chamava Aristóteles. Essa reflexão entra no cristianismo com a moral cristã (tema de muitos teólogos, com destaque para Agostinho e Tomás de Aquino), segue na modernidade, mesmo com todo espírito crítico dos modernos e iluministas e chega mais próximo de nós com uma reflexão sobre a ética de forma mais fragmentada. É dentro dessa fragmentação que nasce a bioética tal como entendemos hoje, depois dos abusos da II Guerra Mundial, sobretudo das experiências escandalosas com seres

humanos pelos nazistas nos campos de concentração.

Durante a Guerra, muitas barbaridades ocorreram no âmbito da pesquisa e experiências com seres humanos, principalmente com os judeus, vítimas dos nazistas nos campos de concentração. Finalizada a Guerra, o mundo ficou chocado com as consequências trágicas, resultantes de muita frieza e derramamento de sangue. Para muitos foi nesse período de pós-guerra que ocorreu o nascimento da bioética, época do desenrolar do processo de Nuremberg (1945-48) resultando na promulgação do Código de Nuremberg. Contudo, é no início da década de 60, com os acontecimentos da hemodiálise em Seattle-EUA, que acontece a gênese da bioética (digamos oficialmente), mas o vocábulo bioética só surge em 1970, com um artigo intitulado *The science of survival* (*A Ciência da Sobrevivência*), escrito pelo oncólogo norte-americano Van Rensselaer Potter, que, no ano seguinte, publica uma obra de referência inicial intitulada: *Bioethics: bridge to the future* (*Bioética: ponte para o futuro*); dando inicio à sistematização deste novo saber necessário à humanidade. A partir daí, a

bioética se instala nos EUA, na década de 80 na Europa e nos países em desenvolvimento somente nos anos 90.

No Brasil, a bioética demora a se instalar. No início da década de 1970, quando a bioética começa a ganhar características próprias nos EUA e na Europa, o Brasil vive um contexto de falta de liberdade sob o regime militar. No mundo acadêmico aconteciam debates sobre o assunto, até mesmo porque o regime fazia torturas, mas não ultrapassava esse ambiente restrito. Na segunda metade da década de 1980, com a 8a Conferência Nacional de Saúde, que propicia a Lei Orgânica da Saúde e a implantação do SUS, temos reflexões bioéticas, pois princípios éticos aparecem como equidade. Contudo, o marco para o surgimento no Brasil foi a criação da Sociedade Brasileira de Bioética em 1992, que possibilitou a implantação definitiva da bioética por aqui e o seu desenvolvimento. Vale lembrar o 1º Congresso Brasileiro de Bioética, em 1996, realizado em São Paulo e organizado pela SBB. De lá para cá aconteceram 7 Congressos Brasileiros (o

último realizado em setembro de 2007) e um Congresso Mundial ocorrido no Brasil em 2002 com ampla repercussão internacional, pois seu tema, Bioética, poder e injustiça, chamava atenção para uma reflexão bioética voltada para questões próprias do terceiro mundo.

A bioética em sua reflexão parte de alguns princípios, surgido no primeiro mundo (EUA e Europa), que são consenso em todo mundo ocidental, são eles: princípio de beneficência, princípio de não male-beneficência, princípio de autonomia e princípio de justiça, mas o principialismo é insuficiente para as questões bioéticas do terceiro mundo marcado pela exclusão e pela pobreza. Esses princípios foram surgindo ao longo da História e hoje são aceitos; mas, atualmente, são muito questionados na América Latina, que necessita de uma bioética com padrões próprios, pois o principialismo é um modelo importado dos países do primeiro mundo, que não têm os problemas do mundo subdesenvolvido e, mesmos os semelhantes, são tratados de forma diferente, pois são culturas diferentes. Na América Latina, o desafio é elaborar

uma bioética latino-americana com caráter libertador. Muita coisa está sendo feita nesse sentido.

3 - A bioética estabelece contato com outras ciências ou áreas do saber com o objetivo de melhor discutir e avaliar as questões que dizem respeito a ela?

A bioética é por natureza interdisciplinar, pois ela está preocupada em defender a vida, sobretudo a humana e sabemos que o ser humano não é uma máquina, mas um ser animado e com muitas dimensões, que envolve todas as áreas do saber. Portanto, é fundamental o contato da bioética com os outros saberes, até mesmo porque a bioética não é um saber preocupado em refletir sobre si mesmo, mas sobre a prática de todas as ciências, sobretudo as ligadas diretamente à vida humana, como as ciências médicas (hoje também a bioética preocupa-se muito com a vida animal e vegetal; há muitos estudos sobre bioética e meio-ambiente).

A interdisciplinaridade faz parte da metodologia do estudo bioético. Manter um diálogo com as diversas disciplinas é

extremamente importante, porque a bioética não estuda sobre si mesma, mas sobre as implicações práticas da várias ciências da vida e junto a elas chegarem a soluções viáveis, respeitando a vida e levando o homem a uma evolução sadia e positiva.

4 - Quais as questões ou problemas relevantes discutidos pela bioética na atualidade?

Quando falamos em questões bioéticas imediatamente vem à mente das pessoas os problemas relacionados ao aborto e à eutanásia. Esses problemas são muito discutidos, pois são reais no mundo inteiro; mas, a bioética não se restringe a eles.

Os problemas mais discutidos na bioética atualmente estão ligados ao avanço de novas tecnologias ligadas a tratamentos e a curas de doenças, ou seja, os dilemas bioéticos relativos ao grande avanço das ciências médicas e farmacológicas. Por exemplo: a técnica que permite fazer um diagnóstico genético graças ao mapeamento do genoma humano: como fica a questão do acesso a essa tecnologia? O desenvolvimento de um novo medicamento para

os portadores do HIV: como fazer que todos tenham acesso e que não seja algo exclusivo para quem tem grande poder aquisitivo?

As pesquisas com seres humanos também são um tema muito debatido, pois vale o célebre princípio de Kant: o homem sempre deve ser tido com fim e nunca com meio. Preocupa muito que nenhuma pesquisa traga malefício aos voluntários e que os países pobres não sejam celeiros de pesquisa e que, posteriormente, sua população não possa usar o medicamento, pois é muito caro (nesse exemplo está uma questão econômica e social ligada à bioética).

As questões clássicas sobre o aborto (muito debatida Brasil devido a grupos militarem pela sua regulamentação e a postura contrária da Igreja), a eutanásia, a distanásia e fertilização in vitro.

Há grandes debates envolvendo os Direitos Humanos que têm ares de universalização, mas esbarram com os problemas das culturas fora do âmbito do mundo ocidental.

Na América Latina há uma preocupação muito forte com as questões bioéticas ligadas aos problemas sociais, pois vivemos em uma realidade marcada pela injustiça, pela desigualdade e pela pobreza. Assim, a bioética feita aqui não pode ficar alheia a uma criança que morre na fila de um hospital esperando atendimento e à morte de pessoas na rua com fome e frio, por exemplo. Discute-se muito na América Latina sobre uma bioética de intervenção, como a bioética pode intervir nos problemas sociais para melhor defender a vida e sua dignidade. Daí vem o desafio de uma bioética latino-americana.

5 - Como são organizados os espaços de reflexão sobre bioética? (Por exemplo, aqui no Brasil).

Os espaços de reflexão sobre bioética geralmente são organizados de forma interdisciplinar nas universidades, nas instituições de saúde e em centros de pesquisas independentes. Um grande espaço de reflexão bioética são os comitês de ética e pesquisa, que estão presentes nos hospitais, universidades, secretarias de

saúde e em qualquer meio que envolve pesquisa com seres humanos; pois, para se fazer uma pesquisa com seres vivos, no Brasil, é preciso obter a aprovação desses comitês dentro das normas da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

A reflexão bioética no Brasil está passando por um período muito fecundo. Há muitos ambientes para esse tipo de estudo. Há muitas universidades com núcleos de estudo em bioética, como a USP e o Centro Universitário São Camilo, em São Paulo; a UnB, em Brasília; a UFRS junto com o Hospital das Clínicas de Porto Alegre; A Unisinos em São Leopoldo etc. Também há grupos organizados para essa reflexão e estudo com pesquisadores de ponta como a Sociedade Brasileira de Bioética, a Sociedade Brasileira de Teologia Moral, o Conselho Federal de Medicina...

Porém, ainda faltam espaços de reflexão que incluam mais a população brasileira. A reflexão bioética no Brasil ainda é um estudo muito ligado à elite. As camadas populares não têm acesso. O que é um problema de toda educação universitária brasileira. Espero que essa atual preocupação em elaborar

"Eu vim para que todos tenham vida e vida em plenitude" (Jo, 10,10). A defesa da vida é um dos principais elementos da missão cristã. Movido por compaixão e misericórdia, como Jesus Cristo no Espírito, o cristão deve cuidar da vida humana, dom de Deus, portanto com uma dignidade intrínseca. Sendo assim, o Cristianismo não pode ficar alheio às reflexões bioéticas. Na Igreja Católica, destacam-se bons nomes dentro do debate bioético no mundo. No Brasil, destacamos os Padres Léo Pessini, Márcio Fabri dos Anjos e Roque Jungues, que muito contribuem para esse debate. A Igreja católica está preocupada com as questões ligadas à bioética, prova disso foi o tema da Campanha da Fraternidade desse ano, Fraternidade e defesa da vida, um tema bioético.

6 - Bioética e Cristianismo: há relação?

Há uma relação, sem dúvida. Podemos dizer que há uma relação sob três aspectos:

1. Por parte do próprio Cristianismo, que, com a missão de anunciar o Evangelho e promover a vida em plenitude, como diz Jesus: que se apegam à fé e aos seus

valores. O Cristianismo está na base dos princípios morais e éticos do mundo ocidental.

2. Por parte do povo: os valores do mundo ocidental estão pautados nos valores cristãos, que entraram no ethos dessa sociedade, por mais secularizados que estejam alguns países. Na América Latina, os valores cristãos constituem a base de sentido e de segurança existencial da população, sobretudo dos mais pobres, uma bioética própria para o nosso contexto considere essa questão.

3. Do ponto de vista de quem está preocupado com os problemas bioéticos não pode desprezar o Cristianismo, pois estaria cometendo um atentado contra a sociedade, que na sua grande maioria encontra uma base segura nos valores cristãos. Os valores do cristianismo estão na base do ethos da cultura ocidental, eles expressam uma relação direta entre bioética e cristianismo, que quem estuda bioética não pode deixar de lado.

* Religioso Camiliano. Filósofo

O Sentido do Natal...

Elaine Tavares

Contam que numa noite cheia de estrelas, de um dezembro, vingou um menino. Era assim, igual a todos os outros meninos viventes da Palestina. Mas, dizem, quando cresceu, ficou diferente. Inventou de andar com pescadores, miseráveis, prostitutas, doentes, lazarentos. Compartilhava a vida com a comunidade das vítimas, como diria o grande filósofo Enrique Dussel. Andava pelos caminhos e, aquecido pelas fogueiras, contava histórias de filhos pródigos, de semeadores, de bons samaritanos. Sacudia a ordem e, incrível, ainda fazia milagres. Só que seus milagres não eram coisas sensacionais, divinas. Eram simples, terrenas. Ele resgatava a dignidade das putas, das adulteras, dos coxos, dos cegos. Ele fazia com que as pessoas repartissem seus bens, ensinava a solidariedade, arrancava sorrisos das caras enferruscadas e fazia com que os mortos andassem. Ele iluminava os caminhos com a força de seu amor. Ele queria o povo livre da opressão, queria a

paz. Ele amava, simplesmente, na mais pura gratuidade.

Pois é para lembrar os gestos poéticos praticados por esse homem que se comemora o Natal. É, não é para comprar alucinadamente nos "xopingues" da vida como quer fazer crer a televisão e a propaganda capitalista. O natal é para recordar, para trazer de volta ao coração aquela noite mítica de um longíquo dezembro, quando o menino palestino nasceu e legou ao mundo essa lição tão pueril. Amar e partilhar. Não penso nele como deus, mas como um homem muito especial.

E é por ele que, invariavelmente em todos os natais, deixo meu sapato na janela. É claro que não espero o papai-noel (hoje uma invenção capitalista, desvirtuando a lenda do Santa Klaus).

Tampouco espero os presentes insuflados pela voracidade do capital. Espero unicamente o sopro humano, demasiado humano, daquele menino, igual a tantos outros da tribo de Davi (palestino e judeu - que incrível!), que tem me ensinado tanto sobre como viver em comunhão e como lutar por vida digna, plena e de riquezas repartidas.

E, por mais inverossímil que possa parecer, meu menino nunca falhou. Nas manhãs de todos os meus 26 de dezembro, há sempre um presente... desses que não se pode ver nem tocar, mas o qual eu sinto no fundo do coração... Então, a despeito de todas as dores de um mundo cada dia mais desintegrado, eu sorrio e vou à vida... volto à luta, porque, enfim, há sempre uma batalha a travar... Sigo impávida porque a voz serena daquele homem sempre vem sussurrar nos meus ouvidos fatigados: "Estar no mundo, mas não ser do mundo"... amar... amar... amar e partilhar...



Hoje, nestes dias em que a grande Abya Yala principia sua hora histórica, fico a imaginar que aquele menino palestino de nome Jesus, em nada se diferencia dos pequenos aymaras, quéchua, guaranis, navajos, kollas, mocovís, pataxós, palestinos, haitianos, timorenses etc...., que, por aí, andam a gritar por justiça. Meninos-profetas de nossa pátria grande, que estão a anunciar a boa nova de um mundo diferente do que está proposto pelo capital.

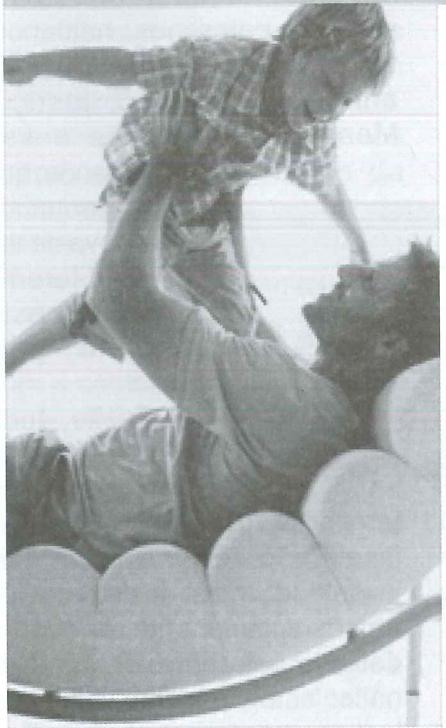
Então, tudo que desejo é que cada ser nesta terra possa deixar o sapatinho na janela, não à espera de um Noel inventado... mas, deste presente único, a cada ano renovado, deixado pelo aniversariante da noite: amar, partilhar, lutar por justiça, sempre e todos os dias! Abya Yala livre, povo soberano! América Latina Livre!

*Jornalista no IELA - Instituto de Estudos Latino-Americanos

"Procuro sempre mostrar para a minha filha que o grande barato é estar lúcido. Torço e rezo muito para ela não se meter em roubada" Evandro Mesquita (ator e cantor)

Gastar tempo com os filhos

Fábio Henrique
Prado de Toledo*



Fazia algum tempo que não passava pela experiência de estar em casa sem as crianças. Há um silêncio ensurdecedor. As coisas estão insuportavelmente em ordem. Não há brinquedos pela casa e, se me ocorre deixar o sapato fora do armário, não virá um pequeno colocá-lo para sair fazendo barulho corredor afora. Mas

que falta fazem! Esses momentos de solidão, apesar de desagradáveis, são bons para refletir sobre o tempo dedicado aos filhos. Ou, antes disso, e talvez mais difícil de se responder: Por que os trazemos à vida?

Se fôssemos surpreendidos por essa indagação, de pronto teríamos dificuldades para responder.

Talvez pensássemos que os padrões sociais nos impõem, que, em determinado momento, o normal é casar-se e, em se casando, o natural é também ter filhos. Mas os trazemos ao mundo apenas porque todo mundo, ou quase todos o fazem?

Ter filho pressupõe, antes de tudo, acreditar na vida.

Sempre achei de um pessimismo destrutivo a célebre frase de Machado de

Assis, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas: Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria*. No entanto, pode-se dizer o que quer contra o autor da afirmação, menos que não seja coerente. De fato, por que trazer essas criaturinhas à vida se não se acredita na felicidade que essa existência entranhadamente anseia?



Os filhos, assim como seus pais, como também qualquer ser humano que há na face da terra existe para uma finalidade, e é só isso que vale a pena: ser feliz. E eles nascem com o direito inalienável de que aqueles por quem vieram ao mundo os ensinem, mais que com palavras, com o exemplo encarnado em suas existências, que vale a pena,

que a felicidade existe.

Mas como podem os pais dizer isso aos filhos se não convivem, se não há relacionamento entre uns e outros?

Soube de uma conversa entre um pai e o seu filho pequeno. Era já quinta-feira e a criança não via o pai, ainda que pernoitassem na mesma

casa, desde domingo. É que o trabalho exige muito, de modo que saía para o trabalho bem cedo, quando o filho ainda dormia e retornava muito tarde, quando já se deitara. Na quinta-feira, calhou de o filho acordar mais cedo e surpreendeu o pai saindo afobado:

“Papai, aonde vai?”

“Vou trabalhar, filho, e já estou

"atrasado", respondeu o pai já abrindo a porta de saída. "A gente não ficou quase nada juntos nesses dias", disse o filho querendo um pouco de atenção. "Filho, o que importa não é a quantidade, mas a qualidade", argumentou o pai. "Pai, para onde você vai agora?". "Tenho uma reunião muito demorada e, depois, terei de trabalhar até tarde para terminar o serviço pendente". "Pai, mas você não disse que o que importa é a qualidade e não a quantidade, então por que não vem mais cedo hoje?". Sem resposta, o pai saiu remoendo aquela pergunta na cabeça.

A vida moderna impõe muitos desafios na educação, e talvez o maior deles seja encontrar tempo para estar com os filhos. Não há regra fixa para isso, nem muito menos soluções mágicas. Cada um deve, com um pouco de criatividade e com esforço, heróico às vezes, encontrar o

tempo para isso. E mais que estar juntos, cuidar de que sejam momentos verdadeiramente alegres, permeados daquela alegria que inunda o ambiente quando se dispõe a esquecer de si próprio para fazer a vida mais agradável aos outros.

E as férias são um bom momento para isso. Porém isso depende de como as programamos. Seria bom que nos fizéssemos a seguinte indagação antes de planejarmos esses dias de descanso: Isso que faremos nos aproximará mais dos filhos, ou, ao contrário servirá para criarmos uma distância ainda maior?

O grande desafio dos pais de hoje é poder dizer com sinceridade, por pautar suas vidas por esse ideal: "Tive filhos transmiti a essas criaturas o legado de minha alegria".

*Juiz de Direito

Os cinco municípios que mais reciclam são Curitiba/PR, Itabira/MG, Londrina/PR, Santo André/SP e Santos/SP, com coleta seletiva em 100% das residências. Em Curitiba há caminhões exclusivos para lixo seco, resultando que o lixo mais limpo é vendido por preço mais alto para as indústrias de reciclagem. Está na hora de cobrarmos dos novos prefeitos esse serviço que hoje é inadiável.

Os 18 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente

*Antônio Coquito**

A hora de investir na eficácia da gestão dos Conselhos de Direitos e Tutelares

Comemoro a maioridade do Estatuto da Criança e do Adolescente - E.C.A., buscando na Declaração Universal dos Direitos da Criança a afirmativa de que "A humanidade deve à criança o melhor de seus esforços". Neste sentido, saúdo todas as crianças e adolescentes - cidadãos brasileiros em desenvolvimento. E mais, cumprimento àqueles que fazem de sua ação cotidiana o exercício para as melhores condições de vida para nossa infância.

Uma lei é um convite à mudança de prática. Ela resulta do processo dialético da vida em sociedade, que num determinado momento refletiu a necessidade de mudar rumos, superar modelos e promover o avanço da cidadania. No caso, a lei aniversariante - 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgada no dia 13 de julho de 1990, traz para o

centro da agenda pública um jeito novo de fazer política para a infância e adolescência - a democracia participativa. Ao dispor os caminhos da proteção integral das nossas crianças e adolescentes, o Estatuto alinha-se aos debates, convenções e pactos mundiais da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como um adolescente inconformado e questionador diante da vida, a maioridade do E.C.A. nos provoca a desinstalação - a um agir diferente - inovador e ousado diante da conjuntura sócio-política. Os 18 anos passados foram de muitos avanços; muitas foram as etapas vencidas; muitos paradigmas foram superados em nome de um novo tempo. Agora, precisamos atentar para a eficiência e eficácia da gestão dos Conselhos Tutelares e os Conselhos de Direito da Criança e do Adolescente. Compreendendo o papel de governadores da política, termos conselheiros ativos, propositivos e

capacitados para influírem na realidade sócio-política. Um exercício de decidir políticas com visão integrada e intertemáticas da cidadania de nossa infância. Qualificada a intervenção de conselhos e conselheiros como agentes de interesse público, vermos políticas públicas abrangentes, interconectadas e intersetoriais. Destas, a compreensão de co-responsabilidade social, para eliminarmos de nosso cotidiano os indicadores ainda presentes (trabalho infantil, maus tratos, violência, abuso e exploração sexual, adolescentes em conflito com a lei etc.). E como consequência, presenciamos o ganho nos rumos da gestão no interesse dos destinos da população infanto-juvenil.

Desafios para avançar

Os conselhos, como modelo de gestão pública, têm impactado a ação política com modelos de diálogo, debate e concertação da realidade



pública. São órgãos com intervenção direta na aplicação e efetivação dos direitos. Podemos dizer que conselhos estruturados e fortes são sinais de política social efetiva e estruturada e, consequentemente, menos vulnerabilidade, riscos e agressões às crianças e aos adolescentes. A constatação é que em muitas cidades ainda não fizeram o dever de casa para com a população infanto-juvenil.

Além disso, constatam-se as condições precárias e dificultosas do trabalho dos conselheiros, já que convivem com um controle definido por muitos como um modelo de

"prefeiturização", no qual boa parte dos conselhos tem sua autonomia vigiada. Trata-se de uma compreensão equivocada das gestões municipais do papel dos Conselhos e sua contribuição na administração pública.

Os Conselhos, previstos na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 204 e ratificados no E.C.A. em seu artigo 88, são



definidores do controle social e de participação ativa da sociedade. É, ou deveria ser, resultado da maturidade política que aponta para o diálogo intersetorial (governo e sociedade) nos melhores rumos dos desafios à política social.

Os Conselhos Tutelares (CTs), configuram a atitude vigilante da aplicação prática do previsto no Estatuto. A grande função dele é o zelo para que crianças e adolescentes não sejam ameaçados em sua condição de desenvolvimento. O trabalho dos CTs é fazer com que o direito e cidadania sejam efetivados junto à população infanto-juvenil.

Conselhos fortes e atuantes são garantias de consolidação das prerrogativas do E.C.A. Este entendimento precisa contaminar

os administradores públicos e todos os que são responsáveis pela política da infância. Nossa história política não é pautada em normativas de participação e promoção de direitos humanos que apontem para a inclusão social. Vivenciamos anos de autoritarismo e negação do ser humano como cidadão-sujeito de direitos nas administrações públicas, em seus planos e rubricas orçamentárias. Políticas eram feitas, e não me arriscando muito, ainda continuam sendo feitas em alguns lugares para interesses de grupos ou para ter impacto visual aos olhos da população (pontes, praças, monumentos etc).

Ao assumir um cargo executivo, legislativo ou judiciário, ainda vemos a distância entre o legal e o real. Necessária, ainda se

faz, em muitos lugares, quase uma "queda de braços" para questões básicas que tornem viáveis a existência dos Conselhos de Direito e Tutelares. Isso adia o processo de compreensão da importância dos Conselhos como aliado da administração pública, consequentemente das políticas públicas, de programas e ações efetivos que promovam o bem-estar de nossa infância.

Unindo esforços

A gestão integrada - interconselhos, intersetorial e intersecretarias de governo - é outro ponto a ser considerado. Precisamos compreender que a criança e o adolescente perpassam e unem diversas áreas. Essa constatação nos faz compreender o lugar da infância. E deste, que a solução dos problemas infanto-juvenis tem relação direta com o entorno onde vivem as crianças - sua família e sua comunidade. Torna-se necessário o exercício da visão de conjunto para a eficiência e eficácia do resultado pretendido. Onde existem crianças em risco ou na condição de vulnerabilidade pessoal e social, existem famílias e comunidades fragilizadas.

No cuidado com o ser humano-

criança, responsabilidades são colocadas. Considerada por especialistas e juristas a lei mais avançada do mundo no trato com a infância, o E.C.A., em seu artigo 88, chama a todos para a indispensável participação. O impacto da união de esforços, tratando a questão como de toda a sociedade, é direto nos indicadores comunitários e na melhoria da qualidade de vida das cidades. Aprática do "sentar junto" já ocupa o planejamento e ação de órgãos governamentais, das organizações não-governamentais, de empresas e indivíduos socialmente responsáveis com o futuro de meninos e meninas. A verdade pode ser a de que uma lei não muda um país, mas cria um movimento de consciências que promove o avanço dos mecanismos que a tornam promotora da dignidade.

* Jornalista socioambiental com especialização em Marketing e Comunicação com ênfase em temáticas sociais - Terceiro Setor - Responsabilidade Social - Políticas Públicas. Também em Comunicação e Direitos Humanos com ênfase em Educação e Cidadania

FAMÍLIA

a base de tudo

Pe. Dalton Barros de Almeida,
CSSR*

"A família atingida, nas atuais circunstâncias, seja pela desagregação seja por seu enfraquecimento, permanece o espaço privilegiado da vida. Espaço indispensável para os bons arranjos afetivos, o atendimento às necessidades, ao desenvolvimento e bem-estar. A família precisa ser protegida por uma agenda política social! Mas também os seus membros precisam cuidar melhor uns dos outros. Já. Aprendendo a ser saudáveis; se necessários, curados. Mas sempre amorosos, tecendo os laços de família. E a sua família, como vai?"

O HABITAT HUMANO: A CASA

Plantas e animais têm raiz e morada em seu recanto onde vige o equilíbrio ecológico. Estão integrados na cadeia natural da biodiversidade. Aí onde existem. Já o bicho-gente sai fora do sistema e constrói sua morada distante da cadeia natural ecológica. Nós criamos nosso canto. Que encanto! O risco da liberdade: a ecologia da nova

morada.

O símbolo da família humana é, antes de tudo, a casa e sua magia. As cidades vieram muito, muito depois. Mas preci-sam, das casas! A casa é benção do céu. Inteligência do coração. O sonho bom do casal é a casa. Alegria da casa são os filhos, missão e oportunidade do casal. E a alegria dos filhos é a casa dos pais. O sonho para a casa é ser o lugar em que prevalecem a sabedoria e a sensibilidade de gerações em convivência, para que o amanhã tenha valor para cada um. O segredo da casa é a transformação das pessoas. A família é nicho da vida e núcleo de integração.

Quando há ruptura dos laços, é preciso salvar o vínculo.

A CASA COMO MORADIA

...tu não te lembras da casinha pequenina, onde o nosso amor nasceu? É a frase da canção. Nasceu o amor casado ou nasceu do arnor do casal um (a) filho (a)? Não nascemos acabados e prontos. Fomos nascidos incertos e inacabados, carentes de vínculo e de uma rede de parentesco (=pertencentes), substituindo o cordão umbilical. O vínculo familiar é o novo cordão umbilical que nos possibilita a liberdade. A vida é vinculação simbólica, afetiva e social.

Humanizadora.

Casa é o espaço para os vínculos. Espaço da segurança; nela residem o cuidado, a paciência e a espera. Habita na casa um cheiro bom, cheiro de comida; perfume de comemorações; óleo perfumado para as feridas. Óleo de unção para confirmar conquistas: celebrações. Esses cheiros são como seres alados, por isso o ar de uma casa destila coragem de ser. E a alegria de conviver.

Habitam ainda a casa anjos humanos na medida em que se comportam como apoio e estímulo para o crescimento, haja o que houver. A comunhão criativa mora na casa. Sua luz é feita de respeito e dignidade. Em casa vivem-se processos de integração para ser gente, conquistando a identidade como homem ou mulher. É aí que se testa a própria essência (que perfume!). Não existe laboratório igual a este para o mundo dos afetos. Vira até inferno, quando imperam os desafetos e tudo mais vai¹ expulso de casa.

A CASA E LAR.

A casa é lareira, fogo purificador. Purifica as muitas sujeiras da rua. Lar: aquece e irradia calor. É na permanência deste fogo, sempre



acesso e visível nos olhos do casal amante, que se conjugam destinos e se articulam os caminhos individuais. A casa guarda a família, este berço bendito do futuro. O fogo do amor guarda a casa dos invernos da vida. Pois todos são amados e se amam, porque sempre perdoados, se necessário. A casa da infância de todos nós é parte das lembranças rurais fortes. É a mais decisiva das recordações. Tudo principia em casa. Até as modulações da

violência. Donde a necessidade de purificar laços e evangelizar as próprias profundezas, onde se escondem os afetos magoados e os feios sentimentos que descolorem a vida ou a tornam sangrenta: inveja, ciúme, raiva, ódio, ressentimentos. Também os

espaços da casa carecem de purificação.

Sabe ou já experimentou algum rito de purificação da casa?

Tudo principia em família. Em casa nossos sentidos se abrem à vida; ver, ouvir, tocar, cheirar. Em casa descobrimos o riso e as lágrimas. Há os que chegam e os que se vão. Descobrimos nossa corporeidade que toma corpo e nos faz ser deste sexo e não do outro. Em casa nos afeiçãoamos e somos afetados pela atenção e cuidado. Ai

de nós, se há descaso e desafetos. Fica a amargura corrosiva. Por isso, desde bem cedo sai deve viver na admiração das descobertas na surpresa dos sustos, no acalanto das decepções superadas, imaginação, sonhos, fantasias acabam se harmonizando com o real - princípio de realidade - após a efervescência dos anos adolescentes.

Um dia..., a casa é a morada do envelhecimento do casal. Rico de recordações, enchendo-se de renovação e de apostas novas pela presença dos netos, o casal reencontra a ternura. Os netos buscam as docuras da casa e as histórias dos idosos. Adoráveis avós!

A CASA É LUGAR DA INTIMIDADE.

A primeira intimidade é pouco considerada. Mas faz parte dos fundamentos. Trata-se da intimidade com a força dos elementos naturais, por eles mesmos intimidantes: ar, fogo, água. Aqui eles estão domesticados, são servidores deliciosos. Água encanada e esgotos em rede separada. Luz elétrica e luz solar nas janelas abertas. Fogão aceso ou gás encanado. Como é difícil para

milhares de famílias a questão da água, do fogo e do ar. Penosa falta de intimidade. Questão de política social em favor da família.

A intimidade privilegiada é a dos donos da casa: o casal. Ser íntimo é estar ligado por laços de confiança e afeição. É sentir o corpo abraçado do outro. Toda intocabilidade física leva ao distanciamento afetivo. Daí que, apesar de inusitado, talvez, seja bom, vez e outra, colocar a cama na varanda... A intimidade do casal



pressupõe autenticidade e troca. A qualidade do vínculo conjugal se mede pela intimidade, ou seja, depende do nível de trocas que o casal é capaz, dado que a intimidade compõe-se de vários níveis e territórios. A intimidade entre pais e filhos, um dos encontros mais belos da vida, conjuga carinho, atenção e respeito. As dificuldades estimulam todos a crescer.

A CASA É TAMBÉM MESA.

Ao redor da mesa. Seja onde puder ser. Entre mastigadas e

sabores, as histórias pessoais são servidas com a simplicidade das coisas livres. Ainda que difíceis de digerir. Partilha, sempre. A mesa posta resulta da dedicação e trabalho. Ao redor da mesa a gente vai, aos poucos, percebendo o verdadeiro e o falso, o que vale e o que não convém. São tantas as histórias... Toda boa mesa recorda a mesa eucarística: oferenda e comunhão. À mesa, mais que desentendimentos, a chance é de ser fonte purificadora. À mesa, muitas dificuldades de viver são superadas. Sem a mesa, o cotidiano da família fica insípido e banal. Os restaurantes não substituem a mesa da família. Quebram um ótimo galho, sim.

A CASA É LUGAR DE DEUS.

Deus mora com as famílias. Da vida que se leva chega-se ao Mistério Divino, à Fonte do Ser. Uma casa cristã é onde Deus faz morada. Salve, casa santa! Pequena igreja, diziam as primeiras comunidades cristãs. Igreja doméstica. O cristianismo se firmou através de famílias convertidas ao caminho do Amor.

Haja nas paredes um jeito bonito de lembrar Deus. É pela presença lembrada, conscientemente, e em pequenos ritos de Fé, que se limpa a raiz de muitas aflições e tormentos. Quem aprende a viver, tendo Deus como companhia, sente-se à vontade para assumir os riscos e as

consequências das escolhas que se vai fazendo.

CASA: O DEVER DE SENTAR

Não há casa, nem haverá lar, se seus moradores não se sentarem para conversar, trocar ideias, se divertir, desfazer enganos, lavar a roupa suja, safar-se das armadilhas, curar feridas que os dentes do tempo causaram.

O tempo devora certezas, engole relacionamentos; tira a bondade e envenena o sangue. O tempo exclui as pessoas sem tempo umas para as outras. O desafio hoje é extremo: quase não sobra tempo para a família estar reunida, sem pressa. Quantas famílias nesta capital não chegam a cinco minutos todos juntos, a cada dia! Afinal, tempo é questão de preferência!

Numa casa cristã é dever sentarem-se todos. Que nenhuma família se esqueça desse dever. Caso contrário, a vida arrasta a todos para longe uns dos outros. Os que não se encontram num ritmo adequado acabam desencontrados de mil maneiras. E lá se vai a comunidade afetiva, ferida pelos dentes do tempo. São dentes vene-nosos. O tempo? Para não sei quantos ele é somente cansaço e sufoco. Esgotamento. É sabedoria tornar o tempo aliado da aliança de vida familiar. Tempo de Deus, favorável.

-Oi, você aí? Tem tempo para a família?

LÁ VAI O VELEIRO DA FAMÍLIA

A família é casa. A casa é como um veleiro pelos mares da vida. Em família somos companheiros de viagem. A corrente da vida cultural hoje é de uma força incrível. Ora, o veleiro da família cristã tem seu norte; a correnteza atual o levará para o sul do sistema: terra de consumo, da prevalência do individual, regras de competição já que o mercado impera com sua sex-dução.

As velas do veleiro precisam estar abertas para o Vento que vem do alto. E preciso remar contra-correnteza. Um empenho de todos. No sul dos mares há armadilhas sedutoras em portos e pontos específicos. Chance de ligações perigosas. Ademais muitos são os arrecifes. Vigilância para não se perder o norte! O sonho de Deus para a família cresce com os novos caminhos humanos que descobrimos, mas naufraga quando os esquemas da realidade substituem a verdade do Amor revelado.

"Só existem dois dias no ano em que nada pode ser feito. um se chama ONTEM e o outro AMANHÃ. Portanto HOJE é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente, VIVER."

Então:

1. Perseverem e alimentem a consciência de família-casa.
2. Pratiquem rituais conjugais e familiares de aproximação diária e nos vários níveis de intimidade.
3. Façam parte de uma Comunidade de Fé.
4. Vivenciem ritos de purificação. Há sempre o que perdoar e recomeçar. Ajuda boa é a meditação da Palavra. Orante.
5. Invistam nas fontes de força interior: Eucaristia; leituras; silêncio para crescimento espiritual-humano.
6. Produzam os frutos do Espírito Santo de Jesus de Nazaré, o Cristo do Pai.
 - Boa viagem, família cristã.
 - Precisamos de famílias que alegres testemunhem sua fé.

*Assessor do M FC-Brasil 1980-
1986

Dalai Lama

O Homem médio

David Oliveira de Souza

Já há algum tempo foram libertadas as pessoas acusadas de extorquir o padre Júlio Lancellotti. A sentença, proferida pelo juiz Julio Caio Farto Sales, surpreendeu pela inconsistência dos argumentos. O magistrado ignora fatos relevantes, como a conclusão do inquérito policial que reconheceu a ocorrência de extorsão e o pedido de condenação dos réus pelo Ministério Público de São Paulo. O que mais assusta, no entanto, é a falta de análise do contexto em que os acusados agiram, pois permite interpretações distorcidas, como a que faz o juiz na sentença ao concluir que não é compreensível que um "homem médio" - no caso o padre Júlio - tenha aceitado uma extorsão por tanto tempo.

É curioso o fato de que para o referido juiz, um homem médio jamais aceitaria uma extorsão por longo período, porém de bom grado abalaria mão das economias de toda uma vida por razões frívolas.

Não se sabe o que o meritíssimo definiu com o

termo homem médio", mas tudo indica que referiu-se à média dos homens da sociedade, faltando especificar sob que aspecto trata-se a vítima de um "homem médio". Econômico, social, moral, educacional, religioso? Poderemos ter um homem médio na educação, mas abaixo da média na dimensão econômica? Ou outro homem médio no porte físico, mas acima da média na dimensão moral? Qualquer que seja a resposta tem-se que todo "homem médio" pode ser vítima de violência e, uma vez sendo, pode reagir de formas diversas, principalmente se a violência em questão for psicológica.

Segundo o Centro Latino-Americano de Estudos da Violência e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, a violência psicológica consiste em agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, humilhar a pessoa, restringir sua liberdade ou ainda isolá-la do convívio social. Tem efeito sobre a auto-estima e a autoconfiança. É uma

modalidade de violência pouco reconhecida e notificada. No entanto, está na base de problemas de saúde como transtornos de ansiedade e depressão. O processo mostra que padre Júlio foi vítima de violência psicológica contínua. O mesmo tipo de violência sofrida pelos moradores do imóvel irregularmente ocupado na



zona leste de São Paulo para onde os réus foram pouco depois de sua libertação, exigindo de forma violenta, segundo relatos das vítimas, o pagamento dos aluguéis que recebiam ilegalmente antes de serem presos.

É fato conhecido que a violência psicológica pode perpetuar-se por longos períodos, principalmente se houver vínculo familiar entre o alvo e sua vítima. São comuns abusos psicológicos de pais contra filhos, de filhos contra pais ou entre

empregadores e empregados. O vínculo deixa muitas vezes a vítima aprisionada num conflito mental em que espera, sem sucesso, a mudança de atitude de seu agressor, o qual, por sua vez, alimenta essa esperança com interregnos menos agressivos, até voltar a ser violento. No caso específico de Júlio Lancellotti, somam-se outras dimensões à cena, que justificam o fato de a denúncia formal ter ocorrido apenas três anos após o início da extorsão (a informal fora feita dois anos antes, ao governador, ao secretário-adjunto de Segurança e ao comandante da PM): a dimensão religiosa, que fortalecia a crença na possibilidade de mudança de atitude do agressor; a dimensão histórica, do cidadão que dedicou anos de sua vida à defesa de uma sociedade menos punitiva e mais cuidadora diante dos jovens infratores, fazendo com que a condenação do réu representasse simbolicamente a derrota de sua causa a dimensão biológica, que fez com que reagisse de forma depressiva às ameaças perpetradas contra sua vida. Nenhuma dessas dimensões pode ser ignorada e, se acrescidas dos fatos evidenciados no processo, não deixam dúvidas de que Júlio Lancellotti foi vítima de extorsão continuada. Embora médico e

amigo de Júlio Lancellotti, escrevo este artigo individualmente, como cidadão que acompanha a agenda de direitos humanos em meu país.

Um elemento final e muito destacado é o fato de padre Júlio não ter se pronunciado publicamente em defesa própria, sendo que tantas vezes o fez em favor dos excluídos. O silêncio do padre reproduz a atitude histórica de muitos religiosos em momentos de dificuldade e remonta até o referencial maior dos cristãos, a própria figura de

Jesus, a quem Pilatos perguntou insistente: "Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra ti?". E Jesus nada respondeu.

[Publicado na Folha de São Paulo, em 1º de julho]

* Médico pessoal do Padre Júlio Lancellotti, professor de saúde coletiva da Universidade Federal de Sergipe. Membro da Organização Médicos Sem Fronteiras

Utilidade Fermento em Pó Vencido

O que você faz com o fermento em pó com validade vencida???? Da próxima vez que você pensar em jogar fora experimente na limpeza de azulejos e inox.

Misture 5 colheres de sopa de fermento em pó vencido com 1 litro de água. Ensopé uma bucha e esfregue o local, agitando a mistura sempre que for ensopar a bucha; o seu banheiro e cozinha vão agradecer. A pia do banheiro fica limpinha e todo o material de inox que você tiver no banheiro também.

Experimente!!!

Nunca mais você vai jogar fermento vencido no lixo.

Eu faço a minha parte, e você?

Reciclagem e reaproveitamento de materiais.

Separe o lixo, economize as reservas naturais, o mundo não está aqui apenas para servir você...

Recicle, Reaproveite, Reutilize.

Irla Vanessa Andrade

ADVENTO E NATAL

Padre José Augusto da Silva, CSSR*

Ad-venire é a origem latina de advento: para chegar. Está para chegar a celebração do Natal, dia de comemorar o nascimento de Jesus. Qual foi o dies natalis (o dia de nascimento) de Jesus, não sabemos. Antigamente, normalmente não se marcava o dia de nascimento das pessoas.

A partir do ano 330, no Ocidente, o dia 25 de dezembro foi estabelecido como o dia comemorativo do nascimento de Jesus. Nesse dia se celebrava a festa pagã do sol invicto, sol glorioso, no momento em que os dias começavam a ficar maiores. A passagem para se celebrar o nascimento de Jesus foi fácil de ser compreendida pelos cristãos: Jesus é o sol invicto, é luz que não é vencida pela escuridão, pelas trevas. Ele dissera: "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andará nas trevas".

Como a Quaresma é preparação para celebrar a Páscoa, o Advento é preparação para a celebração do Natal. O Advento consta de quatro semanas.

A liturgia da Igreja nos leva a viver a espiritualidade dos profetas e dos patriarcas do Antigo Testamento, que ansiavam pela vinda do Messias. A esperança do Messias, esperança messiânica, começou a ser concretizada pelo "Sim" de Maria, que foi a colaboração humana para a obra divina do nascimento do Filho de Deus para se tornar Filho do homem, que recebe o nome de Jesus (Javé Salva). Jesus é o Salvador, o Libertador, o Redentor, termos sinônimos que indicam a grande obra de Jesus para tirar a humanidade do chamado "pecado do mundo", do afastamento de Deus, para viver um modo novo de relacionar com Deus e com os semelhantes, a vida da graça, isto é do amor.

Advento é um tempo em que se põe em destaque a cooperação de Maria no mistério da redenção, pois não haveria redenção do modo como aconteceu, sem o mistério da encarnação: o Filho de Deus assumindo nossa natureza humana para salvá-la. A celebração da Imaculada

Conceição de Maria faz parte do mistério da encarnação: Maria imaculada é o protótipo da humanidade redimida, o primeiro fruto (as primícias da Igreja, como diz a oração do prefácio



da festa da Imaculada) da vinda redentora de seu Filho Jesus. Advento e Natal lembram a dimensão histórica e sacramental da salvação. Deus entrou pessoalmente na história da humanidade, vale dizer, no tempo e no espaço da humanidade. Em Jesus acontece a maior revelação e comunicação de Deus com a humanidade, por isso é chamado de Emanuel=Deus conosco. É o perfeito mediador entre Deus e os homens, é o Pontífice por excelência, aquele que faz a ponte (pontífice). Veio participar de nossa natureza humana para que pudéssemos participar da sua natureza divina.

A encarnação do Filho de Deus é valorização máxima da nossa condição humana: em tudo semelhante a nós menos no pecado; por isso Natal é a festa da fraternidade humana e

nos exorta a superar tudo o que possa dividir as pessoas, a superar todos os preconceitos raciais e quaisquer outros, que discriminam as pessoas. Jesus veio para todos. Somos todos filhos no Filho e um só é nosso Pai.

Que a celebração do Advento e do Natal nos faça mais acolhedores, nos faça viver cada vez mais profundamente uma relação filial com Deus e fraterna com todas as pessoas, nossos irmãos e irmãs.

*Assessor do MFC-MG e do MFC-Juiz de Fora/MG

Com medida desmedida

Jorge Leão*

O trator do tempo arrasta a fáscia da aurora para bem longe, como fagulhas de esperança perdida. A felicidade parece agora um sonho fugaz, que se desfaz com o crepúsculo da tarde. Sem nexo, tudo parece girar sem razões, tudo se desdiz como guerra que aguarda tempos de paz...

Entretanto, muita coisa ainda hoje volta aos tempos dos templos gregos, atualmente, ruínas gregas. No passado mítico, segundo os relatos do poeta grego Homero, por volta do século VIII a.C., os dias dos humanos mortais se davam aos deuses como dádivas e oferendas. Nada suplicava por entusiasmo, já que a morte ou a punição chegaria inexoravelmente como elemento unificador das normas de convivência. Deitado na cama, com o último gole de vinho, Zeus, senhor dos deuses, sentia-se intocável, inabalável, inquestionável...

Hoje, passados longos séculos, muito do encanto dos mitos permanece.

A tomada da morada cotidiana agora parece descansar no desejo de conquista a todo custo. É difícil sair do Olimpo palaciano sem a cobrança das taxas e impostos para a massa faminta e ignorante de seus próprios segredos. Permanece na lacuna da estrada humana, uma casa desabitada, apenas povoada por nossos sonhos e ideais mais remotos.

Volvendo o olhar para o espaço vazio da vida sem sentido, será necessário, então, partir para outras terras. Cavalgar nas campinas do sonho por um amor que resiste ainda que, por vezes, teime em inexistir. No amor incondicional ao oxigénio que nos invade, projetando-nos para dentro de nossa casa desabitada.

Esta é a única saída que nos resta, pois o fracasso do dito rodará à nossa volta, falando como Sancho ao Quixote, a todo instante, acerca do algo que ainda nos resta, sendo apenas entulho das ruínas desta morada da vida, para que tudo nos falte...

Presos, então, aos grilhões do tempo, opressivo e opaco diante da lareira do existente, seguem os passos cansados da medida desmedida de um encanto prestes a desistir da jornada. Vários parecem ser os motivos da morte de nosso delírio quixotesco ao longo do caminho; um, seria a própria solidão da morada existencial, que permanece agora empoeirada, de tanto medo e fuga de nós mesmos; a outra, a casa, que pode ser ampliada, mas não modificada em sua substância de "morada", e que ainda resiste bravamente às lacunas e intempéries da intensa e instigante agressão do tempo. No entanto, intenso como o brilho da lua que encantou o físico Galileu Galilei e desapontou gravemente os bispos da Igreja medieval, a lareira desta casa reside onde escorre gozo e calor. Com medida desmedida, passa

o fluxo das águas do rio a nos levar para o mar. O curso do tempo não anula o recurso da vida. Nesta casa desabrigada, onde parecem perdidos os sonhos e ausentes os jardins floridos, o rio da vida segue o curso do recurso que o mar oferece ao transcurso das águas do rio.

Sem cansaço, segue mais uma vez o sonho realizado no drama de uma medida sem medida, de um calor sem segredos, de um amor sereno e profundo, habitado pelo encanto da entrega primordial ao intenso percurso de nosso destino existencial. Sem cansaço, adormecemos no encanto desmedido da fala que nos move para o caminho, dizendo quase em silêncio: segue...

*Professor de Filosofia
do CEFET-MA e membro do
MFC-São Luís

*Pobre de minha pobreza...
Rica de minha loucura...
Louca de minha tristeza...
Triste de minha procura...*

VERSSOS

*O ser é queda...
A morte é nada...
O alvo é sorte...
A vida é dada...*

Um verso é um fato recheado de desejo. Um desejo é um verso isento de fato. Um fato é um aparecer. O verso, recheado de desejo, faz aparecer a coisa desejada que o fato escondia.

Jorge Leão - MFC-São Luís/MA



Fotos

Considerando-se o termo religião como: "Crença na existência de uma força ou forças sobrenaturais, consideradas como criadora(s) do Universo, e que como tal deve(m) ser adorada(s) e obedecida(s)" ou como: "modo de pensar ou de agir; princípios" (apud Aurélio), vemos nas fotos dois símbolos "religiosos": o surgimento do Cristianismo e a deificação do Capitalismo.

Fatos

Na simplicidade da manjedoura, montada num estábulo, nasceu Aquele que é considerado, por muitos, como o Filho de Deus e que, em sua pregação, defendeu ardorosamente o amor ao próximo como um dos principais objetivos de vida.

Nas feéricas instalações dos "shoppings", cada vez mais luxuosos e deslumbrantes e diviniza-se o consumo e a ostentação.

Razões

Nas comemorações de dezembro, originalmente destinadas a reverenciar o nascimento de Jesus, foi-se acrescentando, gradualmente, o hábito da troca de presentes, baseando-se, certamente, nas oferendas que os três reis magos, guiados pela estrela de Belém, levaram àquele local sagrado.

Nos dias de hoje, incrementada pela propaganda, acontece uma total inversão da comemoração original, substituindo-se cada vez mais as comemorações "religiosas" da data pela mercantilização das festividades.

Para resguardo das consciências concentram-se também neste período as campanhas assistenciais e de solidariedade, que passada a comoção voltam ao limbo do esquecimento.

LINHA DE IMPASSE

André Singer*



"LINHA DE PASSE", de Walter Salles e Daniela Thomas, que estreou no último fim de semana, cumpre a função aparente de lembrar ao topo da pirâmide como sobrevive (?) a base metropolitana dos brasileiros. Dado o tamanho da desigualdade entre os estratos no Brasil, quem habita as esferas superiores pode não saber o que se passa a poucos metros de sua casa. Os condomínios fechados, os muros eletrificados e os carros blindados encerram a classe média alta numa bolha cuja órbita mental está mais perto de Miami do que do Capão Redondo.

Daí o efeito documental da película. A ficção soa tão verdadeira que poderia ser um conjunto de depoimentos sobre o cotidiano na periferia de São Paulo. O resumo das experiências relatadas é simples: qualquer que seja o caminho tentado, para quem teve a "má sorte" de nascer pobre, é impossível escapar de um círculo de violência e humilhação.

O motoboy, apesar de correr riscos absurdos para aumentar a produtividade, não ganha o suficiente para as necessidades da família e opta pelo crime. O evangélico que adota rigorosa

conduta ética não consegue mantê-la em meio aos assaltos e ao arbítrio patronal. O atleta promissor não pode seguir a carreira porque o sistema de seleção é corrupto. O pequeno aprendiz de motorista sai em missão suicida porque não aguenta a desagregação da família. A mãe batalhadora e honesta, mas prestes a ficar desempregada, termina a fita em meio às dores de um parto desesperançado.

Porém, para além das vicissitudes de cada trilha escolhida, o filme desenha os traços de um fracasso do conjunto da sociedade. A crescente exasperação que toma conta do roteiro, à medida que os personagens são detidos por uma invisível barreira que os impede de encontrar melhor destino, reflete um país de feições horríveis. Ao relegar a maioria de seus membros a relações permanentemente brutais e desumanas, ele se constitui em um exemplo de anticivilização.

Para ficar em apenas um de múltiplos exemplos oferecidos pelos autores, note-se como as imagens das massas de jovens candidatos a futebolistas, sendo maltratados e espezinhados apenas por buscarem um lugar ao sol, lembram as prisões super-lotadas com seus rituais macabros ou o embrutecedor treino de tropas que foi objeto de recente e polémico tratamento cinematográfico. Enfim, a barbárie está na esquina. Basta querer enxergar e, mesmo que

a parcela aquinhoadas prefira virar o rosto, objetivamente o presente estado de coisas limita também a chance de realização humana dos bem-nascidos.

"Linha de Passe" desenha um fracasso do conjunto da sociedade. A exasperação do roteiro reflete um país de feições horríveis.

Embora "Linha de Passe" não revele algo inédito, contribui para repor a questão central do período, a de saber se ainda temos chance de produzir uma "virada" civilizatória ou se seremos obrigados a nos conformar com a barbárie transformada em sistema,

Haverá algum modo de romper a jaula de ferro em que o Brasil está preso, apesar dos avanços recentes? Conseguiríamos promover em curto prazo as profundas mudanças necessárias para dar às maiorias a chance de uma existência digna e, assim, humanizar o conjunto de nossas relações? Ainda há tempo social para isso ou as formas em que estamos encarcerados já se tornaram inamovíveis?

As respostas dependem de uma avaliação de forças. Talvez como reflexo da despolitização geral, estão ausentes da obra as classes a quem interessa que o quadro siga como está, assim como as que se opõem a ele.

O inferno da periferia parece

PARA REFLETIR:

- 1) Você concorda com a análise do autor?
- 2) O que poderia ser feito, pessoalmente, para pelo menos reduzir as dificuldades assinaladas?

"natural", questão de "azar". Em nenhum momento se percebe os interesses que impedem o Estado de promover as ações necessárias para alterar o status quo de modo profundo. A gritaria neoliberal, que se eleva sempre que é aumentado o investimento social, fica invisível no argumento filmico. A opção por manter um enorme exército de reserva sem perspectiva, enquanto os ricos privatizam a área em que residem, não se faz presente.

Se é fato que os dados mostram uma queda constante do desemprego e melhora na renda dos mais pobres no governo Lula, uma autêntica "virada" civilizatória dependeria de investimentos em outra proporção e de uma mobilização política dos "de baixo". Seria preciso gastar pesadamente na criação de frentes de trabalho, cooperativas de produção, auto-organizações de serviço comunitário para conseguir, em tempo concentrado, mostrar a existência de uma outra via para a nação. A barbárie, sedimentada em camadas geológicas na história brasileira, não será sacudida sem romper os nexos que a estão a transformar em peculiar e tenebroso modo de produção.

*Professor do Dep. de Ciência Política da USP. Foi secretário de Redação da Folha e secretário de Imprensa e porta-voz da Presidência da República (governo Lula).

Transcrito da Folha de São Paulo de 10.09.08

Não fique tão sério

No consultório médico:

- O Senhor já foi examinado por outro?
- Sim, procurei um curandeiro - respondeu o paciente.
- E que asneiras ele lhe disse?
- Que viesse me consultar com o senhor!



Eu limpava um quarto de hotel quando uma senhora que acabara de ir embora voltou procurando as chaves que o marido tinha esquecido lá.

Reviramos tudo. Quando olhei embaixo de uma das camas, ela disse:

- Nessa daí nem precisa procurar, foi a cama onde dormi. Meu marido nunca chega perto!



Tóim!! Um marido leva uma pancada da mulher com um jornal enrolado.

- Nossa, querida, por que isso?
- Isto foi por causa do pedaço de papel que encontrei com o nome Laurie Sue escrito nele.
- Mas, querida, esse é o nome de um cavalo que apostei no jóquei.
- OK, por esta vez passa.

Duas semanas depois: tóim de novo!

- O que foi agora?
- Seu cavalo ligou.



Um cliente liga para marcar uma consulta com o advogado. A secretária informa:

- Sinto muito, o Dr. Roberto morreu. Instantes depois o cliente liga novamente e a secretária repete:

- Sinto muito, não será possível, o Dr. Roberto morreu!

Pouco depois, o mesmo cliente liga outra vez:

- Eu queria falar com o Dr. Roberto. A secretária, irritada, diz:

- Meu amigo, o senhor já ligou três vezes e eu já lhe disse que seu advogado, o Dr. Roberto, morreu. Por que a insistência?

- Ah, é que me faz tão bem ouvir isto!
- exclama o cliente.



O sujeito vai pedir a mão da namorada em casamento.

- Você acha que tem condições de dar a ela a mesma vida que ela tem aqui em casa? - pergunta o pai, em tom preocupado.
- Acho que sim! Eu também sou muito chato!



Um amigo vai visitar o outro recém-casado e observa a varanda, a sala e os quartos redondos, assim como os banheiros. Até mesmo a cozinha era redonda. Ele exclama:

- Que inovação! Seu arquiteto foi muito ousado!

E ele, todo orgulhoso:

- Tive essa ideia quando falei com minha noiva que iria construir uma casa e minha sogra pediu que eu arrumasse um "cantinho" para ela.



Um rapaz avisa a uma mulher que vai descer do trem:

- Ei! A senhora esqueceu um pacote!
- Eu sei.

- A senhora não vai pegá-lo?

- Não! É um sanduíche para o meu marido. Ele trabalha na seção de "Achados e Perdidos" na estação.



Dois homens estão conversando:

- Você acha que os jornais virtuais vão substituir os jornais de papel?
- Isso é um absurdo! Você não pode matar uma mosca com um computador.



Kathy comenta com a irmã, Linda:

- Acho que temos visitas.
- Como você sabe?
- Acabei de ouvir a mamãe rindo de uma das piadas do papai.



Depois de assaltarem uma joalheria, os ladrões fogem correndo e esbarram em um bêbado, que cai de cara no chão. Logo a seguir a polícia chega e, como pensam que ele é um dos ladrões, o algemam e o colocam dentro do camburão. Na delegacia, ele é interrogado:

- Onde estão as jóias?
- O bêbado não tem ideia do que estão falando. Em seguida é levado a um banheiro e tem a cabeça mergulhada numa banheira cheia de água.

- Confesse! Onde estão? O bêbado consegue balbuciar algumas palavras:

- Sei lá... contratem um mergulhador.

Eu não estou conseguindo ver nada lá embaixo!



Um homem chega à porta do céu:

- Finalmente no paraíso! Há alguma formalidade para entrar, preciso assinar alguma coisa? - pergunta ele a São Pedro.
- Nada.

- Eu sempre sonhei com este momento! Finalmente estou livre de

todas aquelas burocracias terrenas. Adeus regulamentos! É neste portão que eu devo entrar para a vida eterna?

- Isso mesmo – responde o santo. O homem tenta passar, mas São Pedro chama-o de volta e entrega um cartão plastificado:

- Só não esquece o crachá!



Uma garota pergunta a um rapaz:

- Você prefere as mulheres que falam demais ou as outras?
- Que outras?



Um homem vê uma linda mulher no lado oposto do bar. Ele vai até ela e diz:

- Onde esteve durante toda a minha vida?
- Bom, pra começar, na primeira metade eu nem havia nascido ainda!



Um casal de idosos com problemas de memória é aconselhado pelo médico a escrever bilhetes que os ajudassem a se lembrar das coisas. Certa noite, a mulher pede ao marido que lhe traga uma taça de sorvete.

- Pode deixar – responde ele.
- É melhor você anotar!
- Não! Eu consigo me lembrar de uma coisa simples assim!
- Também quero morangos e chantilly. Anote isso.
- Não preciso tomar nota de nada! – diz ele, entrando na cozinha.
- Minutos depois, ele volta com um prato de bacon e ovos mexidos.
- Está vendo? Não falei para você anotar? Eu queria ovos fritos!



Para que este Natal seja novo e feliz.

Marcelo Barros

É bom se entender sobre o que desejamos uns aos outros, quando expressamos nossos votos de Feliz Natal. As comunidades cristãs fazem memória do nascimento de Jesus para celebrar como acontecimento atual a presença divina no mundo. Neste contexto, o Natal é uma celebração que não apenas repete um aniversário e sim atualiza um mistério: na pessoa de Jesus de Nazaré, Deus assume, hoje, a humanidade e a diviniza. Para tantas outras pessoas que se dizem Feliz Natal sem referência explícita ao nascimento de Jesus e sem celebração religiosa, o desejo é que a alegria e a paz proclamada pelos céus se atualizem gratuitamente para todo universo.

Neste mundo em que convivem pessoas de tantas culturas diferentes e no qual o elemento religioso ainda é motivo de conflito e provoca guerras, a graça do Natal é valorizar o caminho que tantos grupos e organizações civis fazem para tornar este mundo um grande presépio, no qual a fragilidade do ser humano seja revestida pela

força do amor divino. Esta revelação de que todos os seres humanos, cada qual em seu caminho próprio e do seu modo, têm esta vocação de conceber no íntimo do seu ser a divindade dada um caráter sagrado a todas as culturas, chamadas a dialogar, às religiões que, em sua diversidade, podem se complementar e mesmo à vida cotidiana que pode perder a cor da monotonia pelo anúncio de que algo de novo está nascendo. A própria troca de presentes e de votos de feliz Natal revela uma sociedade, na qual os gestos de delicadeza e relação humana ainda encontram sentido.

Em países como Costa de Marfim, muçulmanos celebraram o Natal com os cristãos, assim como, no final do Ramadã, os cristãos vão à mesquita para participar da festa com os irmãos do Islã. A sociedade multi-cultural não se constrói pela abolição das particularidades próprias de cada cultura e sim pela possibilidade destas valorizarem umas às outras e conviverem em paz.

Em cada Natal, cristãos e não cristãos podem ver em Maria grávida de Jesus, a figura de

toda mulher que, em nossos dias, se abre com confiança ao mistério da vida e, mesmo em situações difíceis e contraditórias, percebe no silêncio e na escuta da história o sopro do Espírito. A parábola de José que recebe em sonhos o aviso de Deus sobre sua vocação de guardião do filho de Deus nos confirma: todos nós podemos interpretar o futuro a partir dos pequenos sinais de que a história pode mudar e dar espaço a uma vida nova.

Neste Natal, seja você quem for, o melhor presente que pode se dar a si mesmo e aos outros é colocar-se na pele dos pobres pastores de Belém que receberam a visita dos anjos anunciadores da paz e da salvação. Em meio às violências cotidianas do mundo, podemos pastorear a vida e construir a paz. Para isso, às vezes, precisamos estar dispostos a caminhar, mesmo quando a viagem é longa e cansativa até o presépio onde nos espera o mistério.

O conto simbólico dos astrólogos que a devoção popular chama de reis magos

nos revela a missão dos intelectuais que assumem a condição humilde de quem procura, aprendem a interpretar o que, hoje, a natureza nos diz e se deixam guiar, enamorados, pela estrela guia.

Alguns grupos espiritualistas valorizam muito a figura dos anjos, novamente, em moda. O termo grego anjo significa mensageiro. Até Jesus Cristo, como enviado do Pai, recebe este nome. Nós todos somos anjos uns para os outros, quando cuidamos das feridas uns dos outros, como fez o anjo Rafael com Tobias e acolher em nossos joelhos tantos Cristos pregados nas cruzes que, a cada dia, o mundo inventa e recria. Natal é boa ocasião para agradecer a cada pessoa ao nosso lado que, durante todo este ano, foi um verdadeiro anjo da guarda e nos defendeu das mesquinharias do dia a dia.

Finalmente, na história que o evangelho conta do Natal, o que sempre me surpreende não é apenas o esplendor e a beleza do que foi anunciado. Crer que, no meio da noite escura, o céu pode se encher de luz e a tristeza dos pastores cansados pode dar lugar à alegria de participar do cântico dos anjos é sempre um desafio. Mas, o mais difícil mesmo é reconhecer na

PEDOFobia no Brasil

Cristovam Buarque*

figura marginal da criança que jaz no presépio a luz do amor divino. Tudo o que os pastores encontram é uma família paupérrima de migrantes sem teto que acalentam seu filho recém-nascido em uma estrebaria.

No Mosteiro de Goiás, em cada celebração da noite do Natal, quando os jovens fazem um

presépio vivo, eu me comovo ao ver a criança recém-nascida que eles trazem para fazer o papel do menino Jesus no presépio. Aquela criança pobre não é apenas um ator. É o sinal vivo da presença permanente de Deus nos mais frágeis e pequeninos. Mas, afinal, aquela criança que, no meio da noite, dorme tranqüila no presépio e nem sabe que é o centro de uma celebração de Natal, não é um pouco a imagem de todos nós, no presépio do mundo?

Neste Natal, o Espírito de amor salva a criança que dorme no mais íntimo de cada um/uma de nós e nos chama a peregrinar até este presépio secreto de

nossa vida, no qual podemos novamente, refazer as brincadeiras de criança, recitar poesias e nos maravilhar com as histórias de amor das quais nós mesmos somos protagonistas.



Os desafios do cotidiano continuam duros. É preciso crer nos que cantam a paz e não nos que querem destruir o que de novidade índios, lavradores

e seus aliados estão realizando na Bolívia, Venezuela, Equador e em todo o nosso continente. Quem escuta mais profundamente a palavra do Natal adere ao apelo profético de Dom Luiz Cáppio para salvar o rio São Francisco e espera que, em meio às políticas neoliberais que transformam o Brasil em um imenso canavial, para produzir Etanol, os pobres de hoje continuem escutando o cântico do céu e o grito da terra e se mobilizem para que, em meio à noite, uma vida nova possa surgir.

A vocês todos, Feliz Natal!

*Monge beneditino e escritor

A CPI da pedofilia horrorizou o Brasil com as denúncias que fez sobre a maldita prática de criminosos contra nossas crianças. Descobrimos que ela é mais comum do que se imaginava, e é muitas vezes cometida por insuspeitos senhores. O nome dessa bestialidade deveria ser pedofobia, que segundo o dicionário significa sentir aversão a crianças. No caso do Brasil, a pedofobia é uma prática muito mais generalizada.

A prostituição infantil é uma forma extrema de pedofobia. Mas há décadas, é tratada como um mal tolerável, como se fosse menos grave prostituir uma criança ou uma adolescente do que utilizá-las nas práticas da pedofilia.

Abandonar crianças nas ruas também é uma forma de pedofobia. E no Brasil, essa prática é aceita com normalidade. Como se fosse uma coisa comum deixar milhões de meninos e meninas sujeitos à brutalidade do abandono. Os pais abandonam suas crianças por impossibilidade de mantê-las, mas os governos, que não criam

mecanismos de proteção às crianças, são pedófobos. Amam a economia e as obras, não as crianças. E nós, que assistimos ao abandono, sem um pingo de revolta, somos pedófobos também.

Deixar crianças sem brinquedos, condenadas ao trabalho quando deveriam brincar, assassinadas, espancadas, esquecidas, abandonadas são formas de pedofobia com as quais a sociedade convive, tolera sem se dar conta, sem se horrorizar, salvo em alguns casos em que a violência chega a brutalidades de violência sexual. Condenar crianças a um futuro excluído das vantagens da sociedade, cortar pela raiz seus talentos, por falta de escolas ou de escolaridade completa e de qualidade, também é pedofobia.

Não pagar bem aos professores e em troca tolerar que eles não se preparem bem, não se dediquem, que façam greves deixando para as crianças a perda de um tempo irrecuperável, é uma forma de pedofobia que a sociedade brasileira comete, por ação de alguns e omissão de muitos.

Nós todos praticamos essa pedofobia quando sabemos que a cada minuto 60 crianças abandonam a escola, e que as que ficam até o final do ensino médio recebem uma formação pobre. Perguntar quanto custa mudar essa realidade, aceitando que haja dinheiro para todo o resto, menos para as crianças e suas escolas, é uma forma de pedofobia bastante disseminada na sociedade brasileira. A mesma sociedade que se horroriza com a maldade da pedofilia.

Cercar as escolas boas para uns poucos, deixando milhões do lado de fora; cercar os hospitais de qualidade, deixando crianças doentes no lado de fora; cercar os supermercados, deixando de fora crianças com fome, são práticas pedófobas, que muitos de nós nem sequer percebemos.

O pedófilo rouba o futuro de crianças marcando-as para sempre com a violência sexual. Mas os pedófobos também roubam esse futuro, quando deixam as crianças condenadas ao analfabetismo, marcando-as definitivamente.

A violência da omissão e da tolerância contra os crimes cometidos contra as crianças é um comportamento pedófobo. E

ficamos aliviados quando alguns pedófilos são presos. A culpa nos monstros da pedofilia não deve esconder a responsabilidade de todos os praticantes de outras formas de pedofobia.

Por isso, a resposta é sempre a mesma: não é minha culpa, não há dinheiro, não é possível. Mentiras de pedófobo. Sim, há recursos e a culpa é de cada um de nós que escolhemos dirigentes sem sensibilidade, com espírito pedófobo, que encontram dinheiro para tudo, menos para fazer o que propunha a senadora Heloisa Helena: "adotemos uma geração de pequenos brasileiros, só uma, dando-lhe tudo de que eles precisam". Pois se o fizermos, o resto eles farão quando adultos, sem os traumas deixados por pedófilos ou pedófobos que, por meios diferentes, provocam os mesmos resultados: crianças dilaceradas, adultos angustiados. Um presente vergonhoso, o futuro comprometido.

A pedofilia é uma perversão brutal que ocorre em muitos países do mundo. Mas tristemente temos de reconhecer que raros países apresentam o grau de pedofobia que se percebe no Brasil.

TEMÁRIO DE FORMAÇÃO
A partir deste número iniciamos a publicação, em módulos, de um temário de formação preparado pelo casal Tânia e Tiquinho, responsáveis pelo Secretariado de Formação do CONDIR SUDESTE, acreditando que sua aplicação possa contribuir para o crescimento das equipes-base do MFC.

Tratando-se de um trabalho de grande extensão e que ainda não se encontra concluído optamos por publicá-lo aos poucos, a cada edição da Revista.

As equipes interessadas na duplicação e no colecionamento dos textos poderão nos solicitar a remessa através de e-mail.

MÓDULO 01: MOTIVAÇÃO & REALIZAÇÃO

(04 características que fazem um mefecista de sucesso)

Vamos em nossa formação de hoje, refletir sobre quatro (4) características que podem influir e nos ajudar a sermos um mefecista de sucesso. O grupo, pode se quiser, ao final deste momento de formação, elencar e aprofundar outras características. Isso em muito contribuirá para o enriquecimento e crescimento da Equipe Base. O que são características? Características são particularidades, são qualidades.

1º- CONHECIMENTO;

Não se iluda. É preciso ter conhecimento sobre o MFC para se ter realização. Na verdade, um mefecista só terá realização se for realmente interessado, e porque não dizer excelente em, ao menos, algum tipo de trabalho, ou objetivo que o Movimento se propõe a realizar ou atingir, E PARA ISSO É PRECISO CONHECÊ-LO. Não

dá para ser "mais-ou-menos" em tudo e achar que vá se sentir motivado ou realizado. Assim, qualquer que seja sua pretensão ou intenção como mefecista é preciso conhecimento e competência;

2º- COMPROMETIMENTO;

Só pessoas com capacidade de se comprometer totalmente com aquilo que fazem terão motivação e realização. Enfim, terão sucesso e serão felizes onde estão e com o que fazem. Comprometimento significa não ficar medindo o tempo ou as possíveis injustiças de sobrecarga de atividade. Comprometimento significa envolver-se totalmente com os problemas, com as dificuldades e com as soluções, para que o MFC cresça, apareça, se desenvolva, gere expectativas e perseverança. Significa não se economizar na inteligência, na

vontade, no dever e sobre tudo na presença;

3º- CAPACIDADE DE TRABALHAR EM GRUPO (EQUIPE BASE);

Vivemos a era da individualidade. A todo o momento (rádio, TV, revista, jornal), somos desafiados a ter mais, a ser mais que o outro.

O mundo corporativo nos mostra que nunca se exigiu tanto das pessoas a disposição para a união. A habilidade de trabalhar em grupos, "times", equipes é hoje essencial para o sucesso de qualquer organização ou profissional. Podemos ser extremamente competentes, porém se não sonharmos, e não conseguirmos trabalhar com outras pessoas, respeitar idéias alheias, negociar posições contraditórias, estaremos predestinados ao fracasso. Haverá muito cansaço pelo esforço realizado, porém muito pouco ou quase nada será produzido. Quantos grupos conhecemos no MFC de nossa cidade, que acabaram, justamente por encontrarem muita dificuldade de trabalhar em equipe, porque não souberam, ou não valorizaram o respeito pelas diferenças de opiniões.

Para o sucesso e vitalidade do MFC é necessária a capacidade de trabalhar em grupo;

4º PROFETISMO;

Vivemos também uma era de poucos profetas. O profeta é aquele que anuncia e também denuncia. Ser profeta é estar totalmente empenhado com a verdade qualquer que seja a dificuldade. É estar atento às evoluções, e ter a coragem de se posicionar contra e manifestar este posicionamento, quando se percebe que a dignidade do ser humano está sendo tomada. Ser mefecista é ter a coragem de ser profeta. Um profeta que na sua realidade e ao modo de ser do MFC, não se cala e não se intimida diante das injustiças e contra valores que tanto tiram o sonho e a esperança do ser humano. Não podemos cair na tentação de sermos um movimento de cegos, surdos e mudos.

CONCLUSÃO;

Para vencer os desafios do mundo de hoje, o mefecista deve buscar seu aperfeiçoamento. Aperfeiçoar-se como cristão e como pessoa. Para tornar-se imprescindível ao MFC, o mefecista deve fazer uma grande diferença nas grandes e nas pequenas coisas, inovar, criar, participar, enfim, ser totalmente comprometido com o sucesso do MFC.

Pense nisso. Divulgue essa idéia, revista-se deste ideal!

REFLEXÃO

- ☞ Considero suficiente o que conheço sobre o Movimento Familiar Cristão? Comentar.
- ☞ Sou comprometido com o MFC? Se a resposta for sim, como posso exemplificar isto? Se a resposta for não, o que falta

para que eu seja mais comprometido?

☞ Consigo trabalhar em grupo? Respeito às individualidades?

☞ Minhas atitudes no MFC são profetizadoras? Ser profeta: isso me incomoda ou me inquieta?

MÓDULO 02: VOCÊ ESTÁ ACOMODADO (A)? (MEFECISTAS NA "ZONA DE CONFORTO" FICAM ESTAGNADOS E DEIXAM DE SER EFICIENTES PARA O MFC. SAIBA COMO VOCÊ E SUA EQUIPE BASE PODEM EVITAR A ACOMODAÇÃO NO MFC)

Em qualquer campo de atividade, quem se acomoda desperdiça possibilidades de ascensão e realizações. Entenda o que caracteriza a acomodação no MFC e como Mefecistas como você e Coordenações podem agir para superá-la.

SINTOMAS:

Você não costuma ser lembrado quando surge um novo trabalho ou projeto no MFC de sua cidade? Torce para que seu Coordenador (a) se esqueça de você e não lhe peça nada além das atividades rotineiras? Considera seu trabalho no MFC chato e repetitivo? Se a resposta a essas três questões foi sim, fique atento (a), pois você pode estar ACOMODADO (A).

Se a conclusão é a de que você está acomodado, saiba que o maior prejudicado acaba sendo você mesmo, pois muitas vezes o acomodado é um mefecista bem preparado e com domínio das suas atribuições, mas tem

um problema: sente-se confortável com a posição que ocupa e rejeita desafios.

Uma das características de uma pessoa acomodada é a de nunca entregar um trabalho além do pedido. Se lhe foi solicitado cinco, ele traz cinco, às vezes quatro. O acomodado jamais entregará seis (ver Mt 25, 14-30). Com o tempo, esse mefecista diminui a produtividade e passa a ter dificuldades na realização de tarefas.

Pior: deixa de agregar conhecimentos e experiências novas, tornando-se um membro desligado e desinteressado.

Para o movimento, quando a acomodação está na esfera da Coordenação, é ainda mais grave, pois a tendência é a de que todo o movimento pereça. Mas, afinal, a culpa é do acomodado, da sua Equipe Base, ou da Coordenação? Podemos dizer que a motivação deve partir da pessoa, pelo ideal

e pelo sonho, porém cabe à Equipe Base, à Coordenação não deixar que a chama se apague.

QUAL A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA?

Uma prática que poderia ser adotada seria uma forma de avaliação (ver MÓDULO Nº. 03). Estas avaliações poderiam ser individuais ou na Equipe Base. Observando-se desempenho negativo, individual ou por equipe, poderiam receber orientações claras sobre os pontos a serem melhorados.

Outra solução poderia estar em momentos de formação e aprofundamentos com mefecistas mais experientes, e quiçá até com profissionais, que em forma de palestras ou outros métodos, despertasse e conscientizasse cada qual.

Outra forma de se evitar a acomodação é o movimento. Isso mesmo, água estagnada apodrece, enferraixa e fede. O Movimento Familiar Cristão deve estar sempre em movimento. Deve estar em plena atividade, sempre criando e inovando, evitando assim a estagnação e consequente acomodação.

A verdade é que o MFC deve se esforçar ao máximo para manter seus membros “ligados”.

A Coordenação, em todos os níveis, deve ter em mente que

são as pessoas que fazem diferença, e que é das Coordenadores a responsabilidade de aproveitar os diferenciais competitivos e criativos de cada membro. Por outro lado, se você acredita que seu potencial não está sendo bem aproveitado, deve sugerir aos Coordenadores formas de melhorar esse aproveitamento. O que não pode acontecer é permitir a acomodação sem indicar soluções.

ACOMODAÇÃO: ENTENDA O QUE É

Relacionamos abaixo sintomas que podem indicar um estado de acomodação. Confira:

- ☞ Nunca é chamado para liderar um novo projeto ou de participar;
- ☞ Há algum tempo não tem nenhum grau de estresse no MFC;
- ☞ Torce para não ser lembrado na hora de fazer uma atividade diferente das que realiza costumeiramente;
- ☞ Considera o trabalho chato, previsível e pouco prazeroso;
- ☞ Sente-se confortável no lugar que ocupa por achar que foi além do esperado;
- ☞ Quando as coisas não acontecem como o preparado e planejado, já não se importa mais;
- ☞ Não traça objetivos e planos para o futuro do MFC;

- ☞ Faltar aos compromissos do MFC não lhe aborrecem;
- ☞ Despreza as reuniões da Equipe Base;
- ☞ Mais ausência que presença.

VEJA O QUE FAZER

Dicas para evitar a acomodação.

Confira:

POR PARTE DA COORDENAÇÃO

- ☞ Ao realizar qualquer tipo de atividade, sempre faça convites abertos, oferecendo assim, oportunidades para todos;
- ☞ Quando perceber que um determinado membro, ou grupo está “esfriando”, destaque diretamente estes para alguma tarefa;
- ☞ Nunca prometa, ou se comprometa com algo que o MFC não possa cumprir;
- ☞ Mantenha sempre como objetivo a valorização da vida e a formação do ser humano;
- ☞ Acreditar sempre que nossa bandeira é a família;

POR PARTE DO MEFECISTA

- ☞ Ao aceitar o trabalho no MFC, o faça sempre com motivação e convicção. Isso contamina quem o observa;
- ☞ Não tenha medo de desafios, eles existem para serem superados;
- ☞ Não espere a Coordenação convidá-lo. Coloque-se a serviço. Ofereça seu trabalho;

☞ Reflita sobre o que o seu trabalho no MFC agrega para você e sua família, assim você irá descobrir o que o MFC oferece e representa para você e sua família;

☞ A responsabilidade por não se acomodar é sua. Por mais dificuldade que encontre, busque sempre a superação;

☞ Nunca deixe de considerar pontos que devem ser aprimorados;

☞ Nossa participação e envolvimento no MFC levam-nos a um crescimento natural. Não se furte a assumir outras responsabilidades;

☞ Água parada apodrece, enferraixa e fede. Portanto....

REFLEXÃO:

☞ Em nossa realidade, como está o Movimento? E nossa Equipe base?

☞ Conseguimos identificar situações que apontam para acomodação?

☞ Já me senti acomodado? O que fiz para superar?

☞ Que compromisso podemos assumir, visando uma cobrança para não permitir nossa acomodação?

Aguardem os próximos módulos.

Quando acontece o Natal?

Dom Luiz C. Ecce

Faz poucos dias, repassei uma mensagem para todas as pessoas da minha lista de endereços eletrônicos, dizendo: Esta mensagem que corre na rede de computadores expressa muito bem o sentido do Natal e o espírito que deveria estar impregnado nos corações das pessoas de fé e de boa vontade. Repasso-a para você como a minha mensagem de Natal.

Diz a lenda (baseada em "Come and Follow Me"- "Vem e segue-me", de Paul H. Dunn) que certo homem via o Natal como uma festa sem o menor sentido. Ele era um homem bom, mas não podia admitir a idéia de um Deus se fazer homem.

Numa noite de 24 de dezembro, como sempre, sua família se preparava para ir à igreja celebrar o Natal do Senhor. Para não ser hipócrita, disse aos familiares: "Espero a volta de vocês aqui em casa".

Logo após a saída da família, ele acendeu a lareira e sentou-se perto do fogo para ler os jornais, quando ouviu uma batida na janela, seguida de outras. Pensou que fosse alguém j

jogando bolas de neve no vidro. Levantou-se e saiu para espatifar o intruso.

Quando chegou ao lado de fora daquela janela, percebeu que eram pássaros sem rumo por causa de uma tempestade e que vinham ao encontro da luz.

Tentou reanimar os pássaros ainda tontos pelas batidas. Em vão. Abriu a porta da garagem acendeu a luz da mesma e espalhou migalhas de pão para que eles seguissem a trilha e pudessem ficar ao abrigo. Com carinho, dava-lhes ordem para que entrassem. Os pássaros ficavam mais espantados e tentavam fugir, debatendo-se nas poucas energias que lhes sobravam.

Quando viu que todos os seus esforços eram inúteis, disse para si mesmo: "Eles devem estar pensando que eu sou uma criatura aterradora. Ah, se eu pudesse me transformar num pássaro, por um minuto, para eles perceberem que só querem bem e a salvação deles!"

Neste momento, o sino da igreja tocou, um dos pássaros

transformou em anjo e disse-lhe: "Agora você entende por que Deus precisava se transformar em homem?"

Ele, chorando, disse ao Anjo: "Perdoai-me! Agora eu entendo! Só confiamos naqueles que se parecem conosco e passam pelas mesmas situações que nós passamos".

Sempre que nos colocamos diante das pessoas, especialmente das mais humildes e sofridas, em pé de igualdade, num gesto solidário e fraterno; quando, para além de todas as etiquetas e normas, prestamos nosso auxílio para promover a verdade, a justiça e a dignidade de todas as pessoas, estamos entendendo e fazendo acontecer o Natal.

Deus se fez humano para que nos divinizássemos através de gestos e atitudes profundamente humanas, generosas, dialógicas, altruístas, desinteressadas, humildes, sinceras e desprestensiosas, em relação aos nossos semelhantes e a todos os seres criados, fazendo

do planeta um lugar favorável à vida, preservando-o de todo mal. É por isso que Deus quer que nos despojemos de preconceitos, atitudes covardes, medíocres, arrogantes, pretensiosas e egocêntricas. Assim o Natal se repete.

Enquanto não acontecer esta transformação no meu ser, jamais experimentarei a alegria do Natal. Ele continuará sendo uma ocasião para o comércio vender para quem tem condições de comprar.



Concluindo: o Natal acontece quando me converto, acredito e me deixo interpelar e inebriar pela pequenez do Menino nascido numa noite fria, na simplicidade da gruta de Belém, acolhido e aquecido pelo calor dos ditos animais irracionais e pelos pastores que cuidavam dos rebanhos naquela noite.

Desejo-lhes um santo e feliz Natal e um Ano Novo pleno de bênçãos!

* Bispo Diocesano de Caçador-SC

Advento é chegada, espera de chegada
preparação para o que vai acontecer
para receber quem vai chegar.
É antecipação de encontro, que reconforta
alegra e plenifica a vida.
Advento é vivência de tempo concentrado
onde o que foi
a vida que já se viveu
funde-se com o quê ou com quem
ainda deve chegar
num presente rico de saudades e expectativas.
Advento é, pois, festa em constante dinâmica
acontecer.

Assim são popularmente
nas pequenas cidades, vilas e arraiais
da nossa terra
os tríduos, as novenas e as trezenas.
Elas antecipam as festas, espicham-nas
no antes da preparação
na pressa contida das suas alegrias.
Elas curtem gostosamente o tempo
gota a gota
espécie de tiragosto de festa.
Trezenas, tríduos e novenas
são adventos vivenciados.

O hoje do cristão é um ontem de memória
um amanhã de expectativa
que se unem num abraço
de encontros: presenças-presentes.
Encontro concreto, histórico, datado
aqui e agora, nesse percurso
que é a vida:
dom que é também tarefa
nossa tarefa: a história.

Na história Deus se revela,
e pode ser ouvido
encontrado, encarnado.
Na história a palavra se faz carne
visibilidade e alimento
trabalho, partilha
solidariedade.

Advento é, pois, fazer história
encontro do homem com Deus
acontecer
um acontecer que não tem fim ...

Tiago Adão Lan
Professor, Filósofo
Biblista do CEBI
Centro de Estudos Bíblicos

A
d
v
e
n
t
o



MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

EDITORIA & PUBLICAÇÕES

Atendimento aos assinantes,
assinaturas novas, renovações e números anteriores

Distribuidora Fato e Razão

Rua Barão de Santa Helena, 68 Granbery
CEP: 36010-520 - Juiz de Fora - MG
Telefax: (32)3218-4239
fatoerazao@gmail.com

Venda de Livros, Revistas e Temários do MFC,
pedidos e encomendas para remessa postal
Livraria do MFC

Rua Barão de Santa Helena, 68 - Granbery
CEP: 36010-520 - Juiz de Fora - MG
Telefax: (32)3218-4239
livraria.mfc@gmail.com

Publicações disponíveis na Livraria MFC

Temários de Reuniões

Preto no branco
Um passo adiante

Fato e Razão

Números anteriores

Livros

Amor e Casamento
Descomplicando a Fé
Eis o MFC
Cuidado Frágil

Colaborações e cartas de leitores

Equipe de Redação de Fato e Razão

Rua Barão de Santa Helena, 68 - CEP: 36010-520 - Juiz de Fora - MG
Telefax: (32)3218-4239 - End. Eletrônico: fatoerazao@gmail.com